AVEIRO, 19 DE NOVEMBRO DE 1976—ANO XXIII—NÚMERO 1135

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

HEMINGWAY

visto por SIMONOV

JORGE MENDES LEAL

TÊm sido múltiplas as tentativas para enquadrar esse gigante das Letras e da Humanidade, chamado Ernest Miller Hemingway, em movimentos culturais de diversos matizes. As enciclopédias de raiz duvidosa encontram-lhe maleitosos alinhamentos na controversa «geração perdida», ou num quimérico «realismo objectivo» onde enfileiraria com as esplendorosas canetas de Dos Passos, Caldwell, Steinbeck. Outros opinantes, estes já da categoria de Samarin e Elistratova, sustentam-lhe parentescos decisivos, no campo do desenvolvimento das artes modernas, com Anatole France, Roger Martin du Gard, Bernard Shaw, Thomas Mann, Alberto Moravia e os preponderantes cineastas Rossellini, De Sica, Fellini, Visconti — mesmo Eisenstein. E embrecham-no, douradamente, na rota pioneira de Gorki, Maiakovski, Cholokov, Neruda, Aragon, Brecht, Sadoveanu.

As companhias são quase sempre fulgentes e honrosas, embora por vezes baralhadas. Mas a estatura pródiga, vigorosa, acesa, do grande escritor e lutador norte-americano — cidadão do mundo até ao fim do mundo! — esquiva-se matreiramente a figurinos e comparações. Depois do suicídio, a sua casa de Havana desvenda aos curiosos uma intimidade quente e pujante: cadeirões ainda resplendentes de convívio, livros desarrumados pela consulta inquieta, garrafas cheias e vazias, troféus de caça nas paredes, aqui uns chifres de dimensões imensas, ali uma pele de leopardo, mais além fotografias dos filhos e dos amigos, cartazes de toura-

Continua na 2.ª página

AVEIRO/1

GASPAR ALBINO

«Mais do que metade da superfície do planeta Terra está coberta por uma milha de altura de água. A superfície desta água recebe a maior parte da radiação solar que chega a atingir a Terra e, por isso, é, potencialmente, capaz de prover-nos com uma quantidade mais substancial de alimentos do que o próprio solo. Parece-nos apropriado, portanto, que demos séria atenção às possibilidades de aumentar a nossa exploração das fontes vivas dos oceanos. Pelo menos, pelo muito menos, deveríamos dotar esta tarefa com meios financeiros, capacidade humana científica, de inventiva e de pensamento, igual àquela que se está a dar à exploração extra-terreste, dúbia aventura que dará lucros científicos relativamente pequenos e nenhuns resultados positivos imediatos, a mais não ser do que a superficial satisfação que resulta da luta pelo prestígio entre potências.

Na exploração do espaço interior não se deverá propender para as aventuras selvagens que caracterizam o esforço espacial. Pelo contrário, ou apesar disso, dever-se-ia, de modo continuado, persistente, sistemático, reexaminar os sonhos imaginativos da lavoura marítima, criação de peixe e outras espécies, à luz de conhecimento avançado. Isto, de todo em todo, significa o curvar da imaginação. Isto significa, tão-somente, que se deverá tentar reduzir os produtos da imaginação a esquemas práticos e viáveis».

WALTON SMITH

2.ª TRADUÇÃO

«A lavoura do mar não é estrada fácil para a fortuna — pode ser lucrativa, mas, para tal, exige que se escolha o meio certo, a selecção das espécies adequadas, trabalho duro e o uso total de todo o conhecimento científico que estiver, em cada momento, ao nosso alcance. Satisfeitos que sejam estes requisitos, a prosperidade pode ser alcançada por cada um de nós com marcado benefício para a comunidade. Em muitos casos, só a acção comunitária torna possível a restrição necessária de desnecessária poluição dos recursos naturais, permitindo, assim, o desenvolvimento individual».

FISHING NEWS (BOOKS) LTD.

1.º APÊNDICE

O que traduzi, de muitas leituras, somente quer dizer o seguinte:

— Sou de Aveiro, um todo que fìsicamente por si fala e que carece de, cientificamente, ser analisado.

Estou nisso. No que falta; no que não existe.

Dizem (e eu acredito) que temos já uma UNIVERSIDADE: o que, sabendo o passado, quer, deste, fazer rampa de lançamento para o futuro possível. Dizem que A temos. Acredito.

E por isso, dela será de exigir o esforço que resulta do espaço em que ela se implantou por força das pessoas que nele vivem.

Daí que, dela, A UNIVERSIDADE, mais do que obra di-

(Continua na pág. 4)

Pela CIDADE

● Inicialmente prevista para o último domingo, foi definitivamente marcada para depois-de-amanhã, dia 21, a realização, nesta cidade, de um cortejo de oferendas a favor do Centro Paroquial da Vera-Cruz.

O cortejo efectuar-se-á ao princípio da tarde, após concentração no Rossio, e percorrerá as faixas ascendente e descendente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, indo terminar no largo fronteiro à igreja paroquial daquela freguesia citadina, onde, eventualmente, se procederá ao leilão das ofertas que não tenham sido vendidas durante o percurso.

● *No próximo domingo, 21, a prestigiosa Banda Amizade comemorará o seu 142.º aniversário, com o seguinte programa: às 9.30 horas, hastear da bandeira na sede; às 10, missa em sufrágio dos executantes e sócios falecidos, solenizada por um conjunto da própria Banda, na igreja da Misericórdia, seguindo-se uma romagem aos cemitérios da cidade.*

Igualmente em comemoração do aniversário, foi marcado um concerto pela banda aniversariante, em que participará o Orfeão de Vagos e o Coral Vera-Cruz, a realizar no dia 17 de Dezembro próximo, no Teatro Aveirense.

Continua na página 3

Felicidades, Jorge Severino!

LÚCIO LEMOS

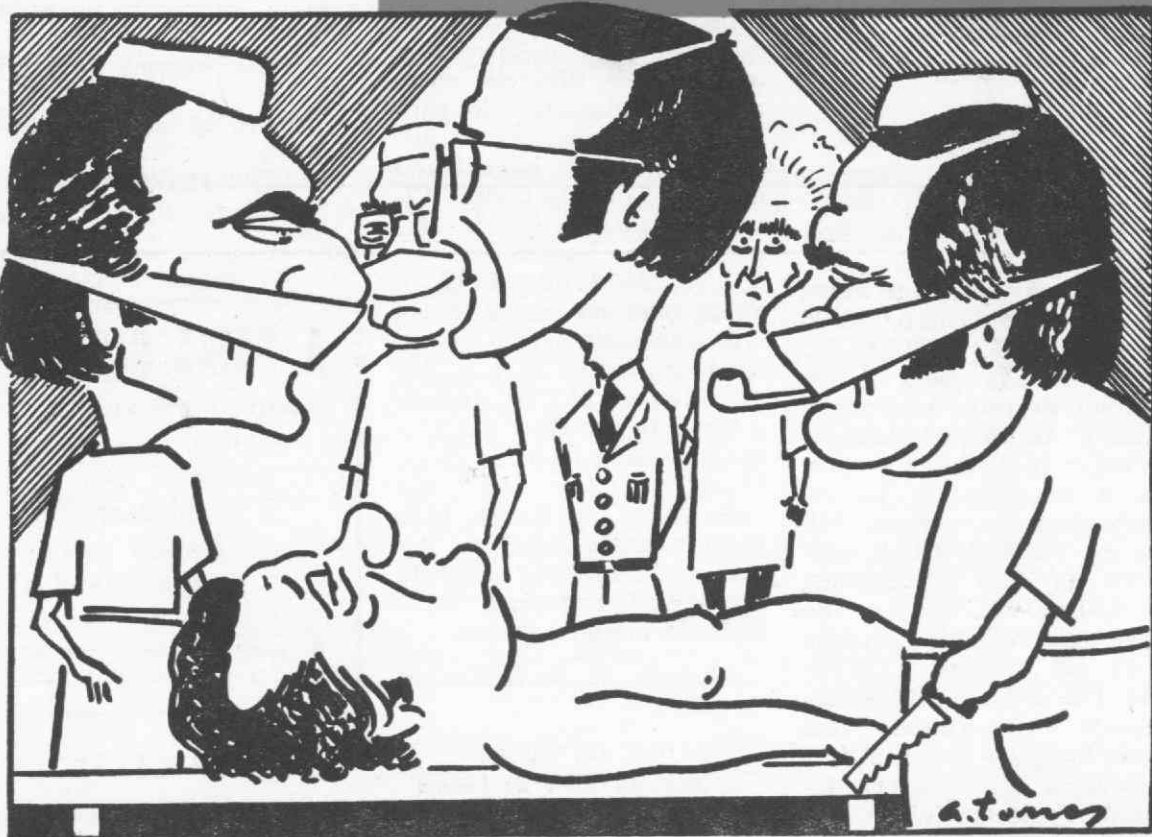
Finalmente, saiu fumo branco. Depois de se ter criado um certo clima de expectativa e de, simultaneamente, se ter desenvolvido alguma luta (e que luta!) a nível dos bastidores, acabou por ser preenchida a vaga de delegado distrital da Direcção Geral dos Desportos que existia em consequência da recente transferência (usando um termo muito familiar às actividades desportivas) do Dr. Joaquim Manuel Calheiros Silveira para Presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro. Se não estamos em erro, o Dr. Joaquim Silveira encontrava-se à frente da delegação aveirense desde Janeiro de 1975, sendo até à data da sua transferência para a Caixa o único Delegado que ocupou o (tão disputado) lugar depois do «25 de Abril».

Para o desempenho das funções deixadas em aberto, foi nomeado pelo despacho n.º 227/76 do Secretário da Juventude e Desportos, o conhecido desportista Jorge Sequeira de Carvalho Severino Silva, que antes de ser dinâmico dirigente do Sporting Clube de Aveiro, nas modalidades de ginástica, vela e natação (que muito lhe devem) foi, anos atrás, valoroso praticante de basquetebol na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico e no Sangalhos.

Embora sabendo (e supomos que ninguém o ignora) que o lugar é de bastante responsabilidade (os delegados da Direcção Geral dos Desportos pertencem ao grupo dos «obreiros da dinamização cultural do País»), exigindo disponibilidade integral de tempo, competência, honestidade, muito entusiasmo e muita dedicação, pensamos que Jorge Severino reune boas condições para desempenhar com agrado da maioria as espinhosas funções para que foi nomeado pelo Ministério da Educação e Investigação Científica.

Desnecessário, absolutamente desnecessário, se tornaria acrescentar que o desempenho dessas funções num distrito tão amplo e tão polifacetado como o de Aveiro, e no qual há grande interesse e verdadeiro entusiasmo, a nível escolar e a nível federado, por tudo quanto se relaciona com as práticas desportivas, se tornará mais profícuo quanto maior for o apoio e quanto mais franca for a colaboração que venha a ser prestada ao novo Delegado, quer por parte dos organismos de cúpula (Direcção Geral dos Desportos, Federações) quer a nível regional por acção do Governo Civil, Câmaras Municipais, Associações Desportivas, elementos ligados ao prioritário desporto escolar («um desporto democrático passa pela prioridade à escola primária, pois,

Continua na 3.ª página

DIAGNOSE

DR. SÁ: — Quanto a mim, ele está a precisar de um *ENXERTO!*

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

JÁ nos tempos em que a liberdade de opinião constituía norma de convivência nacional condicionada, abusiva e ostensivamente, ao rigorismo impiedoso da Lei, o Litoral *me servia de tribuna independente para discordar das directrizes emanadas do Ministério da Educação Nacional de então. (Nessa época muitos dos valentes patriotas de hoje metiam o rabo entre as pernas e hibernavam na toca como os répteis... Mas hoje botam fala grossa!). Cometeram-se, no âmbito do ensino, erros de tal forma graves que me não pude calar, se bem que vaticinasse ameaças e dissabores pessoais, a que sempre virei as costas. Veio a Revolução; e, à mistura com o vermelhusco dos cravos, ecoou o foguetório das promessas levianas. Foguetório de «lágrimas», nalguns casos, à laia de rescaldo de romaria minhota iluminada por pirotécnicos de Lanheses... No que toca ao MEIC, foi mesmo de «lágrimas» o foguetó-*

Continua na pág. 2

BRAVO, SENHOR MINISTRO!

HEMINGWAY

visto por SIMONOV

Continuação da 1.ª página

das, «croquis» inacabados, rascunhos, a mesa austera onde escrevia, poeira, gatos — dez gatos que ele adorava não se sabe exactamente porquê. Quais as influências? Nem o atentíssimo Khraptchenko terá acertado quando, emparceirando-o com O'Neill, Shewood Anderson, Priestley, lhe atribui reflexos sensíveis de Tchekov. Apesar do respeito devido ao extraordinário crítico soviético, pensamos que, no caso, não é minimamente visível qualquer tipo de influxo dos próceres da literatura realista russa. Mikhaïl Khraptchenko dirige-se brilhantemente ao cerne da questão no momento em que insere James Joyce e Proust no universo de Tolstoi, ou Kafka no de Dostoievski. Mas a obra fascinante de Hemingway em nada teria sido alterada se não houvesse Tchekov. Por muito que esta afirmação lese aquilo que Khraptchenko, mediante harmónica análise e óptimas conclusões, classifica como «leis evolutivas das diferentes literaturas nacionais na sua interacção criadora», Ernest Hemingway furta-se gaiatamente ao processo. Não se vislumbra quem ou o quê possam ter moldado a exuberante natureza deste intelectual marxista diafanamente verdadeiro e, todavia, de algum modo embaraçoso para uma crítica desprevenida. Ou que, malevolamente, se dê a explorar incidentais relacionamentos com o mussoliniano e feroz anti-materialista Ezra Pound, poeta de maravilhosa qualidade manchada de patológicos direitismos (a propósito, convém advertir que circula por aí um venenoso livreco, de edição brasileira, onde Pound e Gertrude Stein são referidos como *mestres* do autor de «Por quem os Sinos Dobram»). De facto, Hemingway, apaixonado das sangrentas «corridas» castelhanas, andaluzas e afins, imortalizou-as na esplêndida novela tauromáquica «Death in the Afternoon»(1), lançada em 1932. Emérito caçador, relatou, em «Green Hills of Africa»(2), um *safari* de que foi participante entusiástico e activo. Jogou ténis com Harold Loeb, filho do banqueiro milionário e flagrante inspirador do Robert Cohn de «The Sun Also Rises»(3). Embebedou-se amiúde com «Chianti vecchio» — o seu vinho predilecto —, massiças quantidades de gin e outras espécies de álcool burguês, consumido em festarolas de «playboys» e mulherio. Esquiou na Áustria, pescou trutas na Suiça, voou em milhentos céus, dormiu com brancas e negras, índias e japonesas, malaias e australianas, parisienses e novaiorquinas, doces crioulas da Jamaica, espanholitas de fogo, o diabo! Um fundo romântico penetrante ilumina as páginas formidáveis e nobres de «For whom the Bell tolls»(4) — sem dúvida a sua maior denúncia, em termos de ficção, do nazismo que irrompe — e vem a fluir com arrebatadora beleza em «Across the River and into the Trees»(5). Afinal, quem é Hemingway, o companheiro de Fidel Castro que uma vez, há longos anos, de permeio com reportagens truculentas sobre a Conferência de Lausana e a guerra dos gregos contra os turcos, entrevistava a preceito Benito Mussolini? Busca-se-lhe uma paternidade ideológica e humanista — a nosso ver inexistente —, esquecendo ter sido ele quem dominou, afeiçoou, cingiu ou desprendeu personalidades tão opostas como Scott Fitzgerald (o romancista encantador e desencantado de «Terna é a Noite») e o elegante irlandês Errol Flynn, actor aventureiro do cinema de capa e espada, campeão olímpico de boxe, pescador de pérolas, ébrio de renome como Hemingway, também amigo de Castro e heroicamente falecido de congestão ao praticar amor com uma jovem de dezassete anos. Talvez constitueisse aprazível matéria ensaística o paralelo seguinte: o apolíneo Flynn desempenhou, nos filmes sonoros das décadas de 1930 e 1940, os papéis que haviam celebrizado, na época do mudo, o galvanizante Douglas Fairbanks; uma sólida amizade ligou o espadachim Fairbanks ao génio Charlie Chaplin e outra amizade sólida uniu o espadachim Errol ao génio Ernest Hemingway...

Identidade na apetência de fruir a vida totalmente, sofregamente?

Falemos, enfim, de Simonov. Cremos que por alturas de 1967, Simonov dedicou a Hemingway dois notáveis e límpidos ensaios — «Pensando em Hemingway» e «O Tema Espanhol na Obra de Hemingway», que surgem só agora nos nossos escaparates. São traduções em francês bem escorreito, da responsabilidade de Louis Gaurin e que se integram numa aliciante colectânea de recordações e notas reflectivas do excelente prosador de *Os Dias e Noites de Estalinegrado*. A edição(6) agrupa mais de quarenta trabalhos altamente qualificáveis e, provavelmente, o leitor gostará de saber que o preço é muito encorajador em relação a um tal conjunto de vantagens.

Simonov atinge, no decurso de não muitas linhas

Continua na 3.ª página

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

rio! Com a agravante de não ter sido de Lanheses... Estilhaçou-se muita coisa que até estava certa. Remendou-se aquilo que não tinha hipótese alguma de conserto, à laia de fundilhos em calças velhas ponteados por mãos desajeitadas de costureira de parvónia. A «herança do fascismo» constituiu ridículo bode espiatório para ocultar — mas só aos olhos do labrego — uma confrangedora incapacidade governativa. Pariu-se um serviço cívico em moldes tais que cerca de trinta mil estudantes levaram um ano de flauteada vadiagem. Nos alicerces do edifício do ensino nacional nenhum dos «provisórios» ministros teve sequer a coragem de mexer, receosos de que os pedregulhos da derrocada lhes partisse os ossos dos costados. Programou-se em moldes que buliram com a espiritualidade tradicional da gente lusíada. Atirou-se com Camões e Santo António para a prateleira, enquanto se importavam frases delirantes de um aprendiz de enfermagem chamado Samora Machel. Até que a maré-viva da governança «provisória» entregou a alma ao Criador. Era inevitável! Aparecem então os socialistas a segurar, sozinhos, as rédeas dos ministérios. (Louvo-lhes a valentia, mas lastimo-lhes o mau gosto...). Surge, a partir daí, no Terreiro do Paço, o Dr. Sottomayor Cardia. Diga-se, desde já, que entre mim e o actual titular do MEIC existem ní-

Conclui na pág. 3

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 3 de Novembro de 1976, inserta de fls. 59 a 61, do livro para Escrituras Diversas C N.º 33, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «CAFORMEX — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LIMITADA», tem a sede nesta cidade, na Rua Tenente Resende, 30, podendo estabelecer sucursais onde e quando a assembleia geral o determinar.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é o comércio em geral, designadamente o de utilidades domésticas por grosso e a retalho, com importação e exportação, comissões e consignações, ou qualquer outro ramo de comércio, ou indústria, para que não seja necessária autorização especial.

4.º — O capital social é de 1 200 contos, dividido em seis quotas de 200 contos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Afonso Dias da Costa, Armando José Domingues Soares, Augusto Nunes de Oliveira, Carlos Manuel Duarte David Dias da Costa, Daniel de Sousa Ferreira e Eugénio Edgard de Sousa Lemos.

Cada um dos sócios apenas entrou com metade do valor das respectivas quotas, em dinheiro, devendo a parte restante ser realizada no prazo de dois anos a contar desta data.

5.º — As cessões de quotas dependem do consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar, cabendo em segundo lugar aos sócios exercê-lo.

6.º — A gerência, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, exceptuando o Carlos Manuel Duarte David Dias da Costa.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre uma delas a do gerente Afonso Dias da Costa, que é indispensável para o efeito, ou a do seu representante.

Os gerentes poderão delegar, noutro sócio ou gerente, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante procuração.

7.º — Salvo nos casos em que a Lei impõe outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, devendo os respectivos herdeiros ou representantes escolher um de entre eles que a todos represente na sociedade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, e nos autos de Acção Ordinária n.º 99/76 — DIVÓRCIO LITIGIOSO —, intentada pelo Autor António Ferreira dos Santos, casado, operário, residente no lugar das Quintãs, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré sua mulher, CUSTÓDIA DANTAS ABRANTES, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta mesma comarca, para dentro do prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a acção acima referida, através da qual pretende o Autor seja decretado o divórcio entre ambos, fundamentando para tanto o seu pedido nas alíneas a), e), f), h) e i) do artigo 1.778.º do Código Civil, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 561/76, de 17 de Julho, e ainda para no mesmo prazo e de harmonia com o preceituado no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 562/70, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda.

Aveiro, 12 de Novembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

HEMINGWAY

Continuação da 2.ª página

embebidas de sinceridade e rigorismo, um nível espantoso de apreciação da figura de Hemingway. Torna-se particularmente relevante a honestidade com que, desprezando pormenores insignificativos — e apenas característicos dum temperamento forte em impulsos nem sempre controláveis —, recolhe e destaca a validade intensa da produção hemingwana. E a sua perene firmeza contra um inimigo que não deixa de nos espreitar. Sem decair jamais na frieza conceptual, antes mantendo um permanente e vivaz sentido de epopeia, Simonov observa com precisão, riqueza e humildade simultâneas o vulto genial do novelista de «The Old Man and the Sea»(7), definindo-o sistematicamente como incansável acusador da perversão nazi. A pureza dos ensaios incute-nos a sensação — ao mesmo tempo frustradora e apaziguante — de não sobrar espaço para comentários, porque tudo foi dito ou lapidarmente sugerido. Sobressai a dura impressão de que nos devemos limitar a traduzir.

Publicaremos dentro em pouco, neste jornal, uma versão completa em língua portuguesa dos dois estudos, indiscutivelmente merecedores de leitura integral; não resistimos, entretanto, a transcrever desde já alguns passos que se nos antolharam mais salientes e, até, justificando divulgação de urgência. São cinco citações, a que passamos:

1. — Não conheci Hemingway. Mas o homem é inseparável do escritor, dos seus livros e das suas personagens, sobretudo das que lhe ficaram queridas e nas quais admira, sem se esconder, o que ama em si próprio: a força, a largueza de vistas, a coragem, a vontade de lutar por uma causa justa, a aptidão para arriscar a vida e a certeza de existirem coisas piores do que a guerra. Tais como — afirma — «a cobardia, a traição, o egoismo!».

2. — Hemingway odiava o fascismo. Abertamente. Irredutivelmente. E o seu ódio era actuante: batia-se contra o fascismo por todas as formas. Escrevia artigos, pronunciava conferências, combatia na linha de fogo (fê-lo na Guerra de Espanha e na Segunda Guerra Mundial).

3. — Em Fevereiro de 1939, contados os dias da república espanhola, Hemingway dirigia aos «Americanos caídos na Espanha» um verdadeiro «requiem»: ASSIM COMO A TERRA NUNCA MORRERÁ, NÃO VOLTARÃO A ACEITAR A ESCRAVATURA AQUELES QUE UM DIA FORAM LIVRES. OS CAMPONESES, AO TRABALHAREM ONDE JAZEM OS NOSSOS MORTOS, SABERÃO POR QUE ELES TOMBARAM.

4. — Acerca de «Por quem os sinos dobram» /.../ ouvi declarar que o amor de Jordan e Maria tinha sido descrito com uma crueza supérflua e, logo, afastada das nossas tradições literárias. Só que Hemingway não obriga ninguém a imitar-lhe os meios artísticos. Com certeza, narra em cores vivas o amor de Jordan e de Maria; mas, o sentimento em si apresenta-se com tanta violência que as relações entre os dois protagonistas são entendíveis como parte inalienável duma paixão enorme e virtuosíssima. Acredito que as páginas consagradas ao amor trágico de Jordan e Maria se situam entre as mais densas de significado da obra de Hemingway.

5. — Ernest Hemingway não achava suficiente proclamar o ódio ao fascismo; exigia-lhe a concretização através da luta e disse-o no seu veemente discurso «O Escritor e a Guerra», proferido no II Congresso dos Escritores da América, em Junho de 1937. Depois de rememorar sucintamente o massacre dos civis pelos fascistas, em Madrid, recusou fornecer pormenores e explicou porquê: «se descrever tudo isso, apenas vos provocarei vómitos. Não é o que se impõe na hora presente. Torna-se imperioso, sim, apreender com clareza quanto o fascismo é criminoso e como combatê-lo. Cumpre-nos adquirir consciência de que estes assassinios são obra dum cínico bandido, um bandido de nome FASCISMO. E só há um processo de meter um bandido na ordem — abatê-lo!».

Sublinhou Marcel Proust que «o estilo não é um problema de técnica, mas de visão do mundo». Alguns encapotados ou imbecis detratores de Hemingway, amiúde identificáveis como seus adversários políticos, obstinam-se em reduzi-lo às proporções estilísticas dum bom repórter, incisivo no diálogo e no sintetizar dos acontecimentos, mas longe de possuir a envergadura formal dum letrado como, por exemplo, William Faulkner, Toynbee e David H. Lawrence divulgaram, já em

Conclui na pá. 6

NÃO ACONTECEU...

Conclusão da 2.ª página

tidas divergências ideológicas. Enquanto o Ministro usa emblema de um partido político, eu gabo-me de andar com a lapela sem enfeites. Até porque, em Democracia, não é aceitável o prato único dos restaurantes baratos... Tudo é abastança, a ementa, busguesmente variada, pode-se escolher à vontade. Precisamente por isso estou sereno para lhe dizer:

— Bravo, Senhor Ministro!

Esse MEIC precisava de um homem com garra e com pulso; de alguém que metesse na ordem os pestilentos profissionais das greves, dos boicotes, dos piquetes e da agitação; que atirasse para a valeta uns tantos que se julgavam vitaliciamente instalados nos cadeirões confortáveis do mando; que criasse o ambiente indispensável a uma escolaridade prometedora; que não desse ouvidos a reivindicações que obedecessem a motivos mesquinhos de mera índole política; que não sentisse cócegas com os adjectivos utilizados por uns tantos «Zés» que escrevinham sobre problemas de ensino, quando o certo é que nunca tiveram assento nos bancos de uma universidade. Custe a quem o custar ouvir, o certo é que Portugal vem sendo cenário repelente de grevistas, de gente de piquetes e de boicotes, de uma escumalha de «vitalícios» mandões e de uma erudita chusma de «Zés» analfabetos. Neste confuso ambiente, nada propício a uma governação serena, Sottomayor Cardia já demonstrou ser um Ministro que até governa, que assume inteira responsabilidade pelas suas decisões, que não recua, que não torce, que não teme a ferradela covarde daqueles que não ladram. Que o digam os alunos do 1.º ano de Medicina do Porto, que puderam fazer exame de Bioestatística no Governo Civil, já que, na Faculdade, os piquetes de greve (manejados por uma politiquice ambiciosa) impediam, criminosamente, a realização do exame. Vão alcunhar o Dr. Sottomayor Cardia de fascista, de ditador, de reaccionário, de entrave às «conquistas alcançadas pelos trabalhadores»? Pois claro que vão! Mal dele se lhe não atirassem a pedra, se não lhe sujassem os sapatos com o escarro, se não tentassem chafurdá-lo na lama. Se tal não acontecesse, acabaria por ser um «gonçalvista» qualquer, teria os dias contados, não passaria de um nulo, de mais um a esquecer. Facto inédito no nosso Ensino: exames num Governo Civil. Mas de factos inéditos é que todos nós precisamos. Pretender-se justificar a incapacidade governativa com o slogan, já gasto e ultrapassado, de «herança do fascismo», deixou de ser inédito... É anedota campónia de «Borda d'Água»... Sottomayor Cardia poderá não ser, para alguns, um Ministro inédito. Todavia, um Ministro «provisório» creio que o não será para ninguém... Por isso lhe digo:

— Bravo, Senhor Ministro!

ARAÚJO E SÁ

Pela CIDADE

Continuação da 1.ª página

- Hoje, 19, realizar-se-á, com início às 10 horas, nesta cidade, o Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas do 2.º Turno da Incorporação de 1976 do Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra.

As cerimónias terão lugar no Aquartelamento de Sá, com o seguinte programa: formatura geral; apresentação da Bandeira; leitura do Código Disciplinar; alocução alusiva ao acto; ratificação do Juramento de Bandeira; distribuição de prémios; e desfile das tropas em parada.

- *À hora do fecho desta página, estava prevista para as 17 horas de ontem a chegada, ao Governo Civil, do Secretário de Estado das Pescas, Eng.º Pedro Coelho, que, a convite do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, estará de visita a esta cidade durante dois dias (ontem, 18, e hoje), com a finalidade de tomar conhecimento directo dos reais e prementes problemas que afectam aquele sector nesta região.*

Do programa da visita (que esteve já para ser feita em anteriores datas), constam reuniões de trabalho com diversas entidades aveirenses e visitas às actuais instalações da Lota, ao local da futura Lota, ao Porto Comercial, ao Farol da Barra de Aveiro e ao Rio Novo do Príncipe.

Felicidades, Jorge Severino!

Continuação da 1.ª página

assim, chega a todas as crianças do País») clubes, treinadores, monitores, animadores desportivos, árbitros, medicina desportiva, imprensa, etc.

Para Jorge Severino não vão os nossos parabéns.

Consideramos não ser caso disso. Por várias razões. Vai, isso sim, e muito sinceramente, o voto das maiores felicidades e a esperança de que da sua acção resulte um desporto distrital melhor que o actual, um desporto que esteja em conformidade com as grandes potencialidades de tão vasta e tão importante (sob múltiplos aspectos) região do País.

Antes de darmos por concluído este apontamento, não queremos deixar passar a oportunidade que se nos depara sem referir o seguinte:

De acordo com o que se encontra expresso no «Regulamento das delegações», anexo e parte integrante da portaria n.º 198/75, do Ministério da Educação e Cultura, portaria que, segundo supomos, ainda se mantém em vigor, «a acção das delegações integra-se na política global da Direcção Geral dos Desportos. Para tal manterão estreito contacto, quer no sentido da execução daquela política, quer propondo as medidas que pareçam aconselhadas pelas condições específicas de cada distrito.

São atribuições das delegações:
- — Organizar, orientar, impulsionar e controlar as actividades desportivas;
- — Promover acções de esclarecimento e cultura desportiva junto das populações e, em geral, a divulgação e generalização do gosto pela prática desportiva;
- — Interessar e dar apoio às autarquias locais e outras entidades, oficiais ou particulares, na planificação do desporto distrital, no sentido de uma prática intensa das populações;
- — Manter a Direcção-Geral dos Desportos permanentemente informada dos factos que interessam à vida desportiva.

Cada delegação será constituída por um delegado, assistido por um orgão consultivo e outro técnico, e será dotada do pessoal administrativo, técnico e auxiliar necessário ao seu desenvolvimento».

Propriamente quanto aos delegados distritais da Direcção Geral dos Desportos, cujos mandatos terão a duração de três anos, prorrogáveis por igual período, cabe-lhes:
- «— Chefiar a delegação;
- — Convocar e presidir aos orgãos técnico e consultivo;
- — Elaborar relatórios sobre as actividades desportivas do distrito;
- — Representar ou fazer representar a Direcção-Geral dos Desportos nas actividades sócio-culturais de manifesto interesse;
- — Sempre que cesse as suas funções, proceder, mediante auto competente, à entrega dos bens e valores da delegação ao delegado que o substitua ou, na sua falta, a quem a Direcção-Geral designe;
- — Promover a constituição das comissões organizadoras a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 82/73;
- — Enviar à Direcção-Geral dos Desportos os pareceres, estudos ou projectos que lhe sejam apresentados pelos orgãos consultivo e técnico;
- — Propor a nomeação dos elementos constituintes do conselho técnico e dos meios humanos necessários para as acções a realizar».

Quer dizer, para além de se integrarem na política que, **globalmente**, for estabelecida pela Direcção Geral dos Desportos, os delegados distritais se quiserem (e se puderem, evidentemente) estão em condições de propor e de realizar, por sua iniciativa e pelo seu próprio dinamismo, um trabalho muito válido e muito frutuoso a nível dos distritos que estão sob a sua alçada.

Assim eles queiram e possam.

LÚCIO LEMOS

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL
Sexta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UM APELO!

Clara Maria de Sousa Santos, de 19 anos, estudante, terá que ser operada, em Londres, a uma insuficiência aórtica, único, mas esperançado, recurso para a sua sobrevivência.

Não dispõe de meios que lhe permitam cobrir as vultosas despesas de deslocações, intervenção e internamento. É pobríssima.

Espera-se da generosidade daquelas pessoas de bem, humanitariamente empenhadas em salvar uma vida jovem e preciosa, o contributo possível — que deverá ser entregue na Alfaiataria de Amadeu Pinho, ao n.º 21 da Rua de Manuel Firmino, em Aveiro, onde trabalha uma irmã da Clara, com quem esta convive.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, tornou público que pretende a colaboração de técnicos para trabalhos de natureza geológica e que abriu a inscrição para Auxiliares de Geologia, de prospecção e de sondagem, e de prospectores e sondadores.

Será condição de preferência a experiência de utilização de sondas (portáteis), de trabalho de laboratório ou de trabalhos de campo, geológicos e de prospecção.

ACTO DE HONRADEZ

No Comando da P.S.P. desta cidade, foi entregue uma bolsa, que continha 10 870$00, pelo sr. Manuel Rodrigues de Matos, residente na Avenida de 25 de Abril, nesta cidade, que a encontrara na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O achado foi já restituído ao seu dono, que veio a apurar-se ser o sr. José Luís da Costa Lopes, de Oliveira de Azeméis.

O VOO DAS AVES

Junto ao porto de pesca costeira, nas Pirâmides, foi encontrada, pelo sr. Manuel Rodrigues Jorge, uma ave de pequeno porte, que era portadora de uma anilha com as seguintes inscrições: «Brit Museum — London — SW-7, K. J. — 83789».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas; Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 22 — às 21.15 horas* — SALO — OS 120 DIAS DE SODOMA — com Paolo Bonacelli, Giorgio Cataldi, Aldo Valeti e Helene Sorgere — interdito a menores de 18 anos (este filme contém cenas eventualmente chocantes).

NO TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas; e *Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas* — UMA SOCIEDADE COM TODOS OS ELEMENTOS PRINCIPAIS DE PODRIDÃO — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 22 — às 21.15 horas* — «LISZTOMANIA» — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 21 — às 11 horas — A CAIXINHA DE SURPRESAS — um filme de Walt Disney — para todos.

PROBLEMAS DA PESCA DO BACALHAU

Com o objectivo de prosseguir e, se possível, ultimar as negociações já iniciadas com representantes do Governo do Canadá, no sentido de se conseguirem condições para a continuidade das actividades da frota bacalhoeira nacional em águas territoriais canadianas, seguiu para aquele país, na penúltima segunda-feira, uma delegação portuguesa, composta por credenciados representantes do Governo, pelos capitães de navios bacalhoeiros da praça aveirense Francisco Paião, Ramalheira e Valdemar Aveiro e pelo gerente da firma armadora Indústria Aveirense de Pesca e nosso distinto colaborador Joaquim Gaspar de Melo Albino.

CENTRO PAROQUIAL DE ARADAS

A Comissão Fabriqueira do Centro Paroquial de Aradas, cujas obras tiveram o seu início no primeiro dia de Setembro último, convida, por nosso intermédio, todos os paroquianos, para estarem presentes, às 15 horas do próximo dia 28, no referido Centro, que será visitado, naquela data, pelo Prelado e pelo Bispo Auxiliar da Diocese aveirense, que celebrarão ali missa à hora indicada.

Naquele dia, funcionará uma quermesse, com petiscos.

BAILE DE FINALISTAS

Realiza-se, na «Metalurgia Casal», no dia 4 de Dezembro próximo (um sábado), pelas 22 horas, o já tradicional BAILE DO INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO — UNIVERSIDADE DE AVEIRO, com a participação dos conjuntos musicais Cid, Scarpa, Carrapa e Nabo e, ainda, Mandrágora.

Um esclarecimento do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro

«Em face das notícias e comentários vindos a público sobre os problemas da evolução do Conservatório Regional de Aveiro, cumpre-nos esclarecer que a posição deste Conselho Administrativo foi de apresentar um texto de análise da actual situação do Conservatório que conclui por uma proposta para a oficialização imediata deste Conservatório.

Aveiro, 15 de Novembro de 1976

O Conselho Administrativo»

QUEM PERDEU?

Na Secretaria do Comando Distrital de Aveiro da P.S.P., encontram-se depositados os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhes pertençam: um velocípide simples «Sport»; um gravador «Telefunken»; um relógio de pulso de senhora; um porta-moedas; uma bota de criança; um tampão de automóvel; bilhetes de identificação em nome de Deolinda de Jesus e de Jorge Humberto Trindade Loureiro da Silva; um bilhete de Lotaria; argolas com chaves; um porta-chaves; meia-nota de 50$00; um livrete de velocípede com o n.º AVR-58-88, em nome de Arlindo Pereira Nogueira; uma chapa de velocípede com o n.º 3-ILH-08-35; e uma mala de senhora, em calfe.

ASSALTOS

● Foi assaltado, uma vez mais, na Gafanha da Nazaré, o armazém de cervejas «Marina». Desta feita, os gatunos levaram cervejas, «whisky» e outras bebidas, no valor de 2 contos.

● O sr. Dr. João Manuel Torres Morais Sarmento, ao dirigir-se ao seu automóvel, estacionado na Rua de Mário Sacramento, nesta cidade, foi surprendido com a falta de duas rodas, do mesmo lado daquela viatura. Foi apresentada queixa na P.S.P. de Aveiro, atribuindo-se o valor de 4900$00 ao furto.

● O comerciante sr. Artur Casimiro da Silva Naia, apresentou igualmente queixa, contra desconhecidos, que lhe furtaram o seu automóvel «Austin-1300» (RT-85-32), de cor amarela, que deixara estacionado na Rua do Batalhão de Caçadores 10, nesta cidade.

INCÊNDIO

No Café «Convívio», à Rua de S. Sebastião, nesta cidade, manifestou-se um incêndio que, apesar da prontidão dos socorros prestados pelos bombeiros, causou ainda prejuízos de certa monta.

Aníbal Russo & Companhia, L.da

No dia seis de Novembro de mil novecentos setenta e seis, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim, Licenciado Fernando dos Santos Manata, Notário deste concelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Aníbal Fragata da Costa Russo, natural de Moçâmedes, Angola e morador na Rua Dr. Alberto Souto, 14, 3.º, direito, em Aveiro, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Bernardete Cardoso da Costa Russo e

SEGUNDO — Carlos Alberto Pereira dos Santos, natural de Luanda, Angola e morador na vila e freguesia de Oleiros, casado sob o dito regime com Ruth Maria Cardoso Marinho Pereira dos Santos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados.

E DECLARARAM:

Que constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ANÍBAL RUSSO & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sede nesta cidade de Aveiro, na Passagem de Peões, 8, da Rua Dr. Alberto Souto.

SEGUNDO — A duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades a partir de dois de Dezembro próximo.

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio de churrasqueira e charcuteria.

QUARTO — O capital social é de duzentos contos, dividido em duas quotas de cem contos, uma de cada sócio Aníbal Fragata da Costa Russo e Carlos Alberto Pereira dos Santos.

O montante de cada quota apenas se encontra realizado em setenta e cinco contos, devendo a parte restante dar entrada na caixa social no prazo de um ano a contar do início das actividades, em dinheiro, como o realizado.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

Os gerentes poderão delegar os seus poderes mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

SEXTO — Salvo nos casos em que a Lei impõe outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ARQUIVO uma certidão passada em quatro do corrente na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

ADVERTI os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto na dita Conservatória no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea deles e dos abonadores Octávio Lopes Silva, morador na Rua Sargento Clemente Morais, 36, em Aveiro e António Pocinho Chita, morador na Avenida Vinte e Cinco de Abril, 20, rés do chão, também desta cidade, ambos casados.

Secretaria Notarial de Aveiro, 8 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Outubro de 1976, inserta de fls. 35 a 37, do livro para Escrituras Diversas A N.º 459, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Pires & Estima, Limitada», com sede e estabelecimento na Rua Tenente Resende, 47, desta cidade, em consequência das cessões levadas a efeito e do deliberado pelos actuais sócios, procederam aos seguintes actos:

a) Mudaram a firma para «Pires & Pires, Limitada»;

b) Procederam à unificação das quotas de cada um dos cessionários e

c) Tomaram novas medidas quanto à gerência, alterando a redacção dos art.ºs 1.º, 3.º e 4.º, que passaram a ter a seguinte:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Pires & Pires, Lda.» fica com sede e estabelecimento na Rua Tenente Resende, 47 — freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Novembro de 1975».

Art.º 3.º — O capital social é de 200 mil escudos e acha-se dividido em duas quotas de 100 mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Pereira Pires e Alice dos Reis Mouta Pires, encontrando-se integralmente realizado em dinheiro e outros valores.

Art.º 4.º — Os sócios são ambos gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia-geral, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade.

É permitida a delegação dos poderes de gerência mediante procuração; mas quando feita a pessoa estranha à sociedade, carece do consentimento unânime de quem mais for sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 29 de Outubro de 1976.

O Ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

AVEIRO/1

Continuação da 1.ª página

letante, seja de exigir o que o MEIO exige.

Ele (o meio) está a sofrer. Não sejamos estúpidos.

E vocês, os doutores, os que tiveram acesso à cultura (gostaria mais de dizer ao tempo e meios disponíveis para sobre isso pensarem!), devem, têm que fazer o que não está feito.

Se o homem vê a Natureza, esta tem a sua (do homem) escala, por ele (homem) esta (natureza) se define, para ele esta deve funcionar, por ele...

Aí, nisto, está o que penso. Um INSTITUTO DA RIA, (perdoe-me, REITOR, o plágio) adentro da UNIVERSIDADE NOVA DE AVEIRO é exigência. Dos homens no seu meio. Já!

P.S. — Vou continuar, na medida do possível, a traduzir coisas.

GASPAR ALBINO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial do 1.º Juízo da comarca de Coimbra, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL RUI FERNANDES MARQUES CARNEIRO, casado, agente técnico de engenharia, natural da freguesia da Sé, concelho e comarca de Faro, filho de Raul Marques Carneiro e de Maria Joana Santos Fernandes Carneiro, residente em parte incerta e com última residência conhecida na cidade de Aveiro na Avenida Salazar, actual Avenida 25 de Abril, n.º 44 - 1.º esquerdo, para no prazo de 20 dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo os autos de acção de divórcio litigioso, que lhe move a autora Helena Garcia de Pinho Carneiro, casada, cabeleireira, residente nesta cidade de Coimbra na Avenida Navarro n.º 93-3.º e que consiste em a acção ser julgada procedente e provada e, consequentemente decretado o divórcio entre a autora e o réu considerando-se este o único culpado, com as legais consequências quanto a custas e procuradoria.

Coimbra, 11 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

O Ajudante de Escrivão da 2.ª Secção

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Feirense

colegas (e, por duas vezes, até por certo demérito dos companheiros que servira «de bandeja»...); e chegou mesmo a fazer um golo, num golpe de cabeça — mas um tento que o árbitro não homologou, por assinalar (sem motivo...) deslocação a outro dianteiro local!

Há que registar também uma palavra de muito elogio e grande apreço ao Feirense. A turma, orientada pelo argentino Ruben Garcia — futebolista que muito se distinguiu, anos atrás, ao serviço do Beira-Mar e que em Aveiro conta com muitas e sólidas amizades —, não deixou de evidenciar natural fadiga, derivada do facto de, na véspera, a contar para o «Nacional» da II Divisão, ter disputado renhido encontro com a turma do União de Santarém. No entanto, soube exibir futebol de bom nível, justificando a liderança da Zona Centro da II Divisão e a sua sensacional carreira na prova. Os feirenses têm um fio de jogo deveras agradável, actuam com lucidez, intencionalidade e desenvolvem esforços harmónicos, em apoio de todos os compartimentos da equipa — tudo com simplicidade de processos que dá gosto ver. Um bom grupo, em suma, que foi magnífico opositor para o Beira-Mar.

●

O jogo foi dirigido pelo sr. Rui Paula, da Comissão Distrital de Aveiro, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Ramos Assunção (bancada) e Campos de Pinho (superior) — tendo as turmas apresentado as seguintes formações iniciais:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Vitor, Soares e Guedes; Manuel José, Sobral e Rodrigo; Sousa, Abel e Eusébio.

FEIRENSE — Pinto; Sobreiro, Cândido, Seminário e Leão; Valter, Parra e Sérgio; Germano, Bites e Dário.

Depois do descanso, vieram para o jogo Poeira, Garcez e Zèzinho — respectivamente em vez de Marques, Sousa e Rodrigo, na turma aveirense; e Bastos, Henrique, Acácio e Duarte — substituindo, pela ordem, Cândido, Sérgio, Parra e Bites, no grupo feirense.

No decurso do segundo meio-tempo, novas alterações: no Beira-Mar — Manecas por Sobral (65 m.), Paco Tebar por Eusébio (70 m.), Jorge por Abel (75 m.) e Quim por Manuel José (80 m.); e, no Feirense — Coelho por Leão e Abel por Pinto (ambas aos 65 m.).

Marcadores — *ABEL (15 m.), GUEDES (24 m.) e SOBRAL (64 m.) — pelo Beira-Mar; e ACÁCIO (47 m.) — pelo Feirense.*

AVEIRO NA TAÇA

Peniche - LUSITANIA
O Elvas - RECREIO DE AGUEDA
SANJOANENSE - Aves
Silves - LAMAS
Atlético - BEIRA-MAR
Marítimo - ESPINHO

Em princípio, os encontros do Beira-Mar (em Reguengos de Monsaraz) e do Espinho (no Funchal) foram marcados para 8 de Dezembro — dado que Beira-Mar e Marítimo têm jogadores escolhidos para a Selecção de «Esperanças».

No entanto os beiramarenses pretendem fazer disputar o jogo em 28 de Novembro corrente.

Aveiro nos Nacionais

CUCUJAES - Penalva	2-2
Aliados - Avintes	2-1
ARRIFANENSE - Freamunde	0-2

Série C

Ala-Arriba - Covilhã Benfica	2-0
Marialvas - OLI. DO BAIRRO	2-0
Mangualde - Tondela	4-0
Vilanovenses - Gouveia	2-7
Esperança - Guarda	0-1
ANADIA - Naval	(a)
Tabuense - Ançã	1-3
RECREIO - Febres	4-0

(a) — Adiado para 1 de Dezembro.

Classificações

SÉRIE B — Infesta e Aliados de Lordelo, 14 pontos. Lamego, 13. Freamunde e OLIVEIRENSE, 11. Avintes, Leverense e Viseu e Benfica, 10. VALECAMBRENSE, 9. ARRIFANENSE e PAÇOS DE BRANDÃO, 8. Lusitano de Vildemoinhos, Leça e CUCUJAES, 7. Penalva do Castelo, 2. Trancoso, 1.

SÉRIE C — Mangualde, 15 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e Guarda, 12. ANADIA, 11. OLIVEIRA DO BAIRRO e Ançã, 10. Naval, Tondela, Covilhã e Benfica, Marialvas e Gouveia, 9. Ala Arriba, 8. Esperança e Febres, 7. Vilanovense, 3. Tabuense, 0.

Sumário Distrital

16. Cucujães, 15. Estarreja e S. Roque, 14. Paços de Brandão, 13. Anadia e Oliveira do Bairro, 12. Gafanha, 11. Recreio de Águeda, 10.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Recreio - Espinho	0-0
Oliveirense - Bustelo	5-1
Valecambrense - Cucujães	1-0
Estarreja - Avanca	1-1
Lusitânia - Sanjoanense	3-1
Ovarense - Feirense	0-4

Classificação — Oliveirense, 18 pontos. Lusitânia, 15. Cucujães e Valecambrense, 13. Recreio de Águeda, 12. Feirense, Sanjoanense e Avanca, 11. Bustelo, 10. Espinho e Estarreja, 9. Ovarense, 8.

Espinho e Ovarense têm menos um jogo.

ANDEBOL DE SETE

Fernando Rocha, Galhardo, David (4), Nuno (1), Silvares, Mário Garcia (3), Oliveira, Sousa, Gamelas e Bento.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 7-2, 8-2, 9-2 (intervalo), 10-2, 11-2, 11-3, 12-3, 12-4, 13-4, 14-4, 15-4, 15-5, 16-5, 16-6, 16-7, 17-7 e 17-8.

Os auri-negros perderam a invencibilidade ao fim de seis jornadas cem por cento vitoriosas — tendo cedido, no recinto dos maiatos, por números que impressionam, pela contundente diferença verificada.

Não sofre dúvidas, no entanto, a justiça do êxito do Maia. E para a desvantagem dos aveirenses ser tão acentuada terá de encontrar-se explicação no facto do Beira-Mar ter alinhado desfalcado de Patarrana (um meia-distância consabidamente eficiente) e ter utilizado — para além de dois ex-juniores, que se estrearam na equipa principal (Galhardo e Sousa) — dois elementos fisicamente inferiorizados (Nuno e David). Tudo conjugado, é óbvio, roubou possibilidades à equipa, que, naturalmente, teve de ceder, diante de opositor inspirado e valoroso.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — 3.ª jornada

Aprocred - Philips	adiado
Sanjoanense - Cucujães	13-16
Válega - Oleiros	19-20

Classificação — Cucujães e Oleiros, 9 pontos. Sanjoanense e Válega, 5 pontos. Aprocred e Philips, 2 pontos.

Jogos para amanhã — à tarde

Philips - Oleiros
Cucujães - Válega
Aprocred - Sanjoanense

JUNIORES — 3.ª jornada

Sanjoanense - S. Bernardo	6-11
Válega - Oleiros	13-7

Classificação — Beira-Mar, 5 pontos. S. Bernardo, 5 pontos. Sanjoanense, 5 pontos. Válega, 4 pontos. As equipas da Sanjoanense e do Oleiros têm mais um jogo que as restantes.

Jogos para amanhã — de tarde

Beira-Mar - Sanjoanense
S. Bernardo - Válega

Desporto do Distrito de Aveiro

fendendo os seus interesses, mesmo que prejudiquem o interesse geral.

Perante esta situação, vital para o prosseguimento do ideal de um Desporto Novo, por um lado porque sou realista e, por outro, porque não gosto que percam a confiança depositada em mim, é compreensível que não tenha consentido que o Hóquei em Patins do Distrito de Aveiro morresse perdido na lama. Caímos, sim, mas estávamos em pé! Caímos com honra! Ficou triste o Amigo e Sr. Dr. por o Hóquei em Patins do Distrito de Aveiro haver desaparecido, quando eu era seu presidente e o Sr. Dr. o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos. E que tudo resultou de uma questão «quente». Sim, mesmo muito quente, para nós, Aveirenses; para os que não nasceram aqui, compreendo que o não seja. Então, meu Caro Dr., depois de em 1968, havermos anunciado publicamente que nos propunhamos organizar a modalidade no Distrito de Aveiro, depois de, no meio de tantas preocupações e aflições, termos erguido a obra que toda a gente reconhece e evoca com saudade, e à qual tanto nos afeiçoámos, depois de havermos levado a modalidade a tantos centros do Distrito onde, ou ela nunca tinha existido, ou há muito estava defunta, depois de na Imprensa, na Rádio, nos Relatórios da Federação, nos Congressos, termos elevado tão alto e em tantas ocasiões o espírito do Desporto Novo, através da obra do Hóquei Novo de Aveiro, algumas vezes merecíamos que nos «cortassem as pernas»?

O nosso protesto pela grande injustiça feita só podia ser formulado por um único meio — a demissão colectiva, à qual, em forma de companheirismo, se juntou a excelente corporação de árbitros que Aveiro tem. A nossa firme atitude teve, pois, muita razão de ser.

Se a Associação de Patinagem de Aveiro só assentava na estrutura do meu trabalho e dos meus Colegas, modéstia à parte, mas parece-me que não assentava muito mal... Éramos zeladores permanentes dos valores adquiridos e o crescimento do Hóquei em Patins pelo Distrito fora, envolvendo dezenas de outros entusiastas e atletas, comprova que o trabalho não era só nosso. No executivo, que, fielmente, punha em marcha as deliberações tomadas nas muitas reuniões de delegados que fizemos, asseguro-lhe que não eram, nem serão, precisas mais pessoas a orientar e a gerir. A organização era mínima, era singela, mas era suficiente. Ao longo da minha curta vida habituei-me a ser prático. E, no Desporto, usei desses mesmos sistemas, que deram, inequivocamente, excelentes resultados. O Sr. Dr. sabe bem que, por vezes, não é preciso sermos muitos. E dirigentes desportivos de «prateleira», dos que fazem número, mas sem nada produzirem, há por aí tantos...

E origina-lhe apreensões que 17 clubes tenham «morrido» por causa de um apenas. Infelizmente, de facto, essa é a grande consequência da questão «quente». Mas pergunto: por que razão a Direcção-Geral dos Desportos não defendeu ela, como órgão competente, o interesse nacional, deixando os 17 clubes a praticar a modalidade e levando o único e caprichoso «dissidente» a filiar-se onde determinam os estatutos e os regulamentos? E se este não quisesse filiar-se e ocupar o lugar que lhe pertencia, o interesse nacional — o da maioria — estaria sempre salvaguardado. Talvez que a Direcção-Geral dos Desportos não tivesse coragem de fazer cumprir a lei do Desporto Novo a que incitara... A nós, Associação de Patinagem de Aveiro, perante tanta hesitação e tanta recusa, só nos competiu defender a honra distrital como fizemos.

E, ao contrário do que talvez se deduza da carta do Sr. Dr., nunca impedimos que os clubes escolhessem outros dirigentes, nem os incitámos a deixar de jogar. Se há culpas por uma obra daquela envergadura acabar, elas cabem a todos os que protegeram uma mini-minoria.

O Amigo e Sr. Dr. Silveira coloca na minha falta de adaptação ao espírito do Desporto Novo o fulcro do problema. Está explicado e demonstrado, claramente, que não. A contradição entre nós vem clarificada, sim, na expressão «a unidade não pode impôr-se», referindo-se, como é óbvio, à unidade no Distrito de Aveiro. Aqui é que não me calo, não me deixo seduzir por uma frase bonita. No âmbito desportivo levanto-me, de imediato, a interrogar porque é que um se impôs a dezassete... Mas o sentido prático da frase é mais amplo e merece maior atenção, porque relaciona-se com um problema mais grave.

A reforma, rumo ao progresso, da sociedade portuguesa, passa pelo desenvolvimento das suas várias Regiões — e o Distrito de Aveiro é uma autêntica Região — para um nível semelhante ao de Lisboa e do Porto, procurando reduzir-se ao mínimo a supremacia daquelas duas «macrocefalias», eu ia a escrever, daquelas duas «super-potências»...

Mas para seguirmos esse caminho, temos de raciocinar como Homem Christo. Mais uma vez, com a maior veneração, recordo-o, transcrevendo, de seguida, um pensamento seu, que responde, com actualidade, ao tema sobre o qual divergem as nossas opiniões:

«... A vontade dos povos é, sem dúvida, uma força moral atendível. Mas não é uma força decisiva. Nós não temos o direito de dizer que não queremos pertencer a Coimbra ou ao Porto, como Espinho, Cambra, Arouca, S. João da Madeira ou qualquer outro concelho não tem o direito de dizer que não quer pertencer a Aveiro, como Mira, por exemplo, não tem o direito de dizer que não quer pertencer a Coimbra. Se acima dessa vontade, por mais respeitável que ela seja, estiverem as razões científicas, as razões económicas, que entram, de resto, no número das razões científicas, as conveniências gerais, enfim do país, o argumento da vontade deste ou daquele concelho, desta ou daquela cidade, oscila, enfraquece, periclita, vai a terra decididamente.

Mas tem Aveiro pelo seu lado as razões científicas? Tem Aveiro pelo seu lado as razões económicas? Tem Aveiro pelo seu lado as conveniências gerais do país? Se tem, a sua vontade, então é poderosíssima, mas não há-de falar em nome dela, mas em nome da verdade, em nome do direito, em nome das conveniências da nação, em nome da justiça.

Tem?

Tem, afirmo-o resolutamente.»

...

Ora, ninguém terá a ousadia de profanar os conceitos de Homem Christo sobre a unidade no Distrito, dizendo que ele era apenas um grande bairrista!...

Em resumo, e para finalizar, qual é o meu interesse? É o mesmo que várias vezes nestas colunas tenho assinalado e que, no momento em que alguns, de forma traiçoeira, pensam em retalhar o Distrito, se reveste da maior importância.

O meu interesse, no qual insisto, é, por exemplo, que haja Selecções Distritais em todas as modalidades, que, com o seu valor próprio, com as suas características «sui generis», engrandeçam o Desporto. Que os grandes não queiram ser maiores, e dêem direito aos pequenos de crescer, dispondo-se a participar em actividades comuns, mas equilibradas.

Por estes dias, vai efectuar-se um importante torneio inter-selecções de basquetebol e a Selecção de Aveiro nem estará presente. Valha a verdade que, sem os basquetebolistas da Académica de Espinho, que poderão jogar na Selecção do Porto, a Selecção de Aveiro apresentar-se-ia desfalcada, sem coragem para enfrentar um Porto super-equipado de valores. Nas condições actuais, fizeram bem os dirigentes da Associação Aveirense em não corresponder ao honroso convite, pois não vêem, em alguns privilegiados, o estímulo necessário para arrancarem num Desporto Novo.

É que, no clima de anarquia em que o Desporto do Distrito se movimenta, traduzido na possibilidade dos clubes se filiarem onde quiserem, sem responsabilização por interesses colectivos, não haverá acção, por mais profícua que seja, que tire o Desporto do Distrito de Aveiro do subdesenvolvimento actual.

Queria que o Desporto de Aveiro também fosse defendido e que, para ele, também se pensasse em grande, não se pensasse em pequenino.

Como simples Aveirense, mas com os pés bem fincados nesta terra onde nasci, não vejo representado o NOME DE AVEIRO através do Desporto e a isso é que eu sou particularmente sensível.

Olhe que é, Amigo e Sr. Dr. Silveira, olhe que é motivo para muita tristeza!...

Um abraço também do

MANUEL BÓIA

PESCA

cio, Augusto de Pinho Varela, pelos desportistas Abílio Teto, Luís Gonçalves do Padre, Fernando Andias de Carvalho, António de Jesus do Vale e João Eugénio Samico Breda.

A prova decorreu com inusitado interesse, apurando-se a seguinte classificação final:

1.º — António Luís da Costa, 3.400 pontos. 2.º — Carlos Moreira, 2.800. 3.º — Rui Couto, 2.780. 4.º — Licínio Lourenço, 2.500. 5.º — José Correia Silva, 2.280. 6.º — José Machado, 2.240. 7.º — António Loio, 2.220. 8.º — Amadeu Nogueira, 2.140. 9.º — António Vale, 2.120. 10.º — José Vilaça, 1.780. 11.º — Américo Santos, 1.700. 12.º — Mário Pitarma, 1.535. 13.º — José Romão, 1.450. 14.º — Domingos da Graça, 1.440. 15.º — Sucena Pinto, 1.380. 16.º — João Herculano, 1.100. 17.º — Carlos Peixinho, 1.060. 18.º — António José Melo, 1.060. 19.º — Abílio Teto, 1.040. 20.º — Fernando Andias, 1.020. 21.º — Amílcar Santos, 920. 22.º — Jorge Meireles, 900. 23.º — António Máximo, 900. 24.º — Eugénio Teixeira, 880. 25.º — Antero Veiga, 820. 26.º — Carlos Varela, 760. 27.º — Fernando Valente, 7455. 28.º — Manuel Rocha, 720. 29.º — Fernando Tavares, 680. 30.º — Manuel Campos, 680. 31.º — António Teixeira, 525. 32.º — Luís Gonçalves, 480. 33.º — Domingos Novo, 420. 34.º — Armindo Ferreira, 420. 35.º — Eugénio Samico, 420. 36.º — José Soares, 400. 37.º — Domingos Calisto, 360. 38.º — Fernando Ratola, 340. 39.º — Carlos Cruz, 340. 40.º — João Samico, 300. 41.º — João Morais Sarmento, 280. 42.º — Manuel Albino Silva, 280. 43.º — José Maria Troia, 280. 44.º — Alberto Pino, 260. 45.º — José Maria Carvalho, 220. 46.º — Manuel Alves, 190. 47.º — Raul Ventura, 180. 48.º — José Troia, 180. 49.º — Adelino Hilário, 120. 50.º — João José Lopes, 120. 51.º — João Moreira, 0.

Amadeu Nogueira ganhou o prémio para o maior exemplar (uma tainha com 820 grs.) e Mário Pitarma venceu o prémio para o maior número de exemplares (108 peixes).

O prémio do azar foi atribuído a João Samico —dado que, já com hora e meia de prova, deu uma queda, partiu a cana e ficou impossibilitado de continuar no concurso.

Foi escolhida, entretanto, a comissão para o próximo ano. Tem esta constituição: Augusto de Pinho Varela, Sucena Pinto, José Vilaça, Rui Couto, Licínio Lourenço e Alberto Pino.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

28 de Novembro de 1976

1 — Luxemburgo - Portugal	2
2 — Chaves - Estoril	2
3 — Farense - Torriense	1
4 — Marinhense - Alcochetense	X
5 — Odivelas - Penafiel	1
6 — Régua - Paredes	1
7 — Peniche - Lourosa	X
8 — Alcobaça - Caldas	X
9 — Nacional - U. Coimbra	2
10 — Infesta - Lusitano Évora	1
11 — Limianos - União Leiria	1
12 — Silves - União Lamas	2
13 — Marialvas - Loures	X

Xadrez de Notícias

programa do aniversário do Sporting de Espinho, o S. Bernardo derrotou os espinhenses por 18-16.

Principia no próximo domingo, dia 21, o Campeonato Distrital da II Divisão da A. F. Aveiro — encontrando-se programados, para a ronda inaugural, os seguintes jogos:

Zona A — Milheiroense-Fajões, Severense - Beira Vouga, Romariz-Gafanha, Macinhatense-Pigeiros e Eixense-Nogueirense.

Zona B — Mamarrosa-Amoreirense, S. Lourenço-Mealhada, Sôsense-Calvão, Pampilhosa-Fogueira, Samel-Barrô e Troviscalense-Bustos.

Preenchendo a pausa nos próximos fins-de-semana, em que está interrompido o Campeonato Nacional, as turmas de andebol de sete do Benfica e Castelo Branco e do Beira-Mar disputam dois encontros amistosos.

Primeiro, amanhã, em Castelo Branco; oito dias depois, no sábado, 27 do corrente, em Aveiro.

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda . . .	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL
Sexta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UM APELO!

Clara Maria de Sousa Santos, de 19 anos, estudante, terá que ser operada, em Londres, a uma insuficiência aórtica, único, mas esperançado, recurso para a sua sobrevivência.

Não dispõe de meios que lhe permitam cobrir as vultosas despesas de deslocações, intervenção e internamento. É pobríssima.

Espera-se da generosidade daquelas pessoas de bem, humanitariamente empenhadas em salvar uma vida jovem e preciosa, o contributo possível — que deverá ser entregue na Alfaiataria de Amadeu Pinho, ao n.º 21 da Rua de Manuel Firmino, em Aveiro, onde trabalha uma irmã da Clara, com quem esta convive.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, tornou público que pretende a colaboração de técnicos para trabalhos de natureza geológica e que abriu a inscrição para Auxiliares de Geologia, de prospecção e de sondagem, e de prospectores e sondadores.

Será condição de preferência a experiência de utilização de sondas (portáteis), de trabalho de laboratório ou de trabalhos de campo, geológicos e de prospecção.

ACTO DE HONRADEZ

No Comando da P.S.P. desta cidade, foi entregue uma bolsa, que continha 10 870$00, pelo sr. Manuel Rodrigues de Matos, residente na Avenida de 25 de Abril, nesta cidade, que a encontrara na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O achado foi já restituído ao seu dono, que veio a apurar-se ser o sr. José Luís da Costa Lopes, de Oliveira de Azeméis.

O VOO DAS AVES

Junto ao porto de pesca costeira, nas Pirâmides, foi encontrada, pelo sr. Manuel Rodrigues Jorge, uma ave de pequeno porte, que era portadora de uma anilha com as seguintes inscrições: «Brit Museum — London — SW-7, K. J. — 83789».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas; Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 22 — às 21.15 horas* — SALO — OS 120 DIAS DE SODOMA — com Paolo Bonacelli, Giorgio Cataldi, Aldo Valeti e Helene Sorgere — interdito a menores de 18 anos (este filme contém cenas eventualmente chocantes).

NO TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas; e *Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas* — UMA SOCIEDADE COM TODOS OS ELEMENTOS PRINCIPAIS DE PODRIDÃO — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 22 — às 21.15 horas* — «LISZTOMANIA» — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 21 — às 11 horas — A CAIXINHA DE SURPRESAS — um filme de Walt Disney — para todos.

PROBLEMAS DA PESCA DO BACALHAU

Com o objectivo de prosseguir e, se possível, ultimar as negociações já iniciadas com representantes do Governo do Canadá, no sentido de se conseguirem condições para a continuidade das actividades da frota bacalhoeira nacional em águas territoriais canadianas, seguiu para aquele país, na penúltima segunda-feira, uma delegação portuguesa, composta por credenciados representantes do Governo, pelos capitães de navios bacalhoeiros da praça aveirense Francisco Paião, Ramalheira e Valdemar Aveiro e pelo gerente da firma armadora Indústria Aveirense de Pesca e nosso distinto colaborador Joaquim Gaspar de Melo Albino.

CENTRO PAROQUIAL DE ARADAS

A Comissão Fabriqueira do Centro Paroquial de Aradas, cujas obras tiveram o seu início no primeiro dia de Setembro último, convida, por nosso intermédio, todos os paroquianos, para estarem presentes, às 15 horas do próximo dia 28, no referido Centro, que será visitado, naquela data, pelo Prelado e pelo Bispo Auxiliar da Diocese aveirense, que celebrarão ali missa à hora indicada.

Naquele dia, funcionará uma quermesse, com petiscos.

BAILE DE FINALISTAS

Realiza-se, na «Metalurgia Casal», no dia 4 de Dezembro próximo (um sábado), pelas 22 horas, o já tradicional BAILE DO INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO — UNIVERSIDADE DE AVEIRO, com a participação dos conjuntos musicais Cid, Scarpa, Carrapa e Nabo e, ainda, Mandrágora.

Um esclarecimento do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro

«Em face das notícias e comentários vindos a público sobre os problemas da evolução do Conservatório Regional de Aveiro, cumpre-nos esclarecer que a posição deste Conselho Administrativo foi de apresentar um texto de análise da actual situação do Conservatório que conclui por uma proposta para a oficialização imediata deste Conservatório.

Aveiro, 15 de Novembro de 1976

O Conselho Administrativo»

QUEM PERDEU?

Na Secretaria do Comando Distrital de Aveiro da P.S.P., encontram-se depositados os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhes pertençam: um velocípide simples «Sport»; um gravador «Telefunken»; um relógio de pulso de senhora; um porta-moedas; uma bota de criança; um tampão de automóvel; bilhetes de identificação em nome de Deolinda de Jesus e de Jorge Humberto Trindade Loureiro da Silva; um bilhete de Lotaria; argolas com chaves; um porta-chaves; meia-nota de 50$00; um livrete de velocípede com o n.º AVR-58-88, em nome de Arlindo Pereira Nogueira; uma chapa de velocípede com o n.º 3-ILH-08-35; e uma mala de senhora, em calfe.

ASSALTOS

● Foi assaltado, uma vez mais, na Gafanha da Nazaré, o armazém de cervejas «Marina». Desta feita, os gatunos levaram cervejas, «whisky» e outras bebidas, no valor de 2 contos.

● O sr. Dr. João Manuel Torres Morais Sarmento, ao dirigir-se ao seu automóvel, estacionado na Rua de Mário Sacramento, nesta cidade, foi surpreendido com a falta de duas rodas, do mesmo lado daquela viatura. Foi apresentada queixa na P.S.P. de Aveiro, atribuindo-se o valor de 4900$00 ao furto.

● O comerciante sr. Artur Casimiro da Silva Naia, apresentou igualmente queixa, contra desconhecidos, que lhe furtaram o seu automóvel «Austin-1300» (RT-85-32), de cor amarela, que deixara estacionado na Rua do Batalhão de Caçadores 10, nesta cidade.

INCÊNDIO

No Café «Convívio», à Rua de S. Sebastião, nesta cidade, manifestou-se um incêndio que, apesar da prontidão dos socorros prestados pelos bombeiros, causou ainda prejuízos de certa monta.

Aníbal Russo & Companhia, L.da

No dia seis de Novembro de mil novecentos setenta e seis, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim, Licenciado Fernando dos Santos Manata, Notário deste concelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Aníbal Fragata da Costa Russo, natural de Moçâmedes, Angola e morador na Rua Dr. Alberto Souto, 14, 3.º, direito, em Aveiro, casado sob o regime da comunhão géral de bens com Maria Bernardete Cardoso da Costa Russo e

SEGUNDO — Carlos Alberto Pereira dos Santos, natural de Luanda, Angola e morador na vila e freguesia de Oleiros, casado sob o dito regime com Ruth Maria Cardoso Marinho Pereira dos Santos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados.

E DECLARARAM:

Que constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ANÍBAL RUSSO & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sede nesta cidade de Aveiro, na Passagem de Peões, 8, da Rua Dr. Alberto Souto.

SEGUNDO — A duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades a partir de dois de Dezembro próximo.

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio de churrasqueira e charcuteria.

QUARTO — O capital social é de duzentos contos, dividido em duas quotas de cem contos, uma de cada sócio Aníbal Fragata da Costa Russo e Carlos Alberto Pereira dos Santos.

O montante de cada quota apenas se encontra realizado em setenta e cinco contos, devendo a parte restante dar entrada na caixa social no prazo de um ano a contar do início das actividades, em dinheiro, como o realizado.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

Os gerentes poderão delegar os seus poderes mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

SEXTO — Salvo nos casos em que a Lei impõe outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ARQUIVO uma certidão passada em quatro do corrente na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

ADVERTI os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto na dita Conservatória no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea deles e dos abonadores Octávio Lopes Silva, morador na Rua Sargento Clemente Morais, 36, em Aveiro e António Pocinho Chita, morador na Avenida Vinte e Cinco de Abril, 20, rés do chão, também desta cidade, ambos casados.

Secretaria Notarial de Aveiro, 8 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Outubro de 1976, inserta de fls. 35 a 37, do livro para Escrituras Diversas A N.º 459, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Pires & Estima, Limitada», com sede e estabelecimento na Rua Tenente Resende, 47, desta cidade, em consequência das cessões levadas a efeito e do deliberado pelos actuais sócios, procederam aos seguintes actos:

a) Mudaram a firma para «Pires & Pires, Limitada»;

b) Procederam à unificação das quotas de cada um dos cessionários e

c) Tomaram novas medidas quanto à gerência, alterando a redacção dos art.ºs 1.º, 3.º e 4.º, que passaram a ter a seguinte:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Pires & Pires, Lda.» fica com sede e estabelecimento na Rua Tenente Resende, 47 — freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Novembro de 1975».

Art.º 3.º — O capital social é de 200 mil escudos e acha-se dividido em duas quotas de 100 mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Pereira Pires e Alice dos Reis Mouta Pires, encontrando-se integralmente realizado em dinheiro e outros valores.

Art.º 4.º — Os sócios são ambos gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia-geral, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade.

É permitida a delegação dos poderes de gerência mediante procuração; mas quando feita a pessoa estranha à sociedade, carece do consentimento unânime de quem mais for sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 29 de Outubro de 1976.

O Ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

AVEIRO/1

Continuação da 1.ª página

letante, seja de exigir o que o **MEIO** exige.

Ele (**o meio**) está a sofrer. Não sejamos estúpidos.

E vocês, os doutores, os que tiveram acesso à cultura (gostaria mais de dizer ao tempo e meios disponíveis para sobre isso pensarem!), devem, têm que fazer o que não está feito.

Se o homem vê a Natureza, esta tem a sua (do homem) escala, por ele (homem) esta (natureza) se define, para ele esta deve funcionar, por ele...

Aí, nisto, está o que penso.

Um INSTITUTO DA RIA, (perdoe-me, REITOR, o plágio) adentro da UNIVERSIDADE NOVA DE AVEIRO é exigência. Dos homens no seu meio. Já!

P.S. — Vou continuar, na medida do possível, a traduzir coisas.

GASPAR ALBINO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial do 1.º Juízo da comarca de Coimbra, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL RUI FERNANDES MARQUES CARNEIRO, casado, agente técnico de engenharia, natural da freguesia da Sé, concelho e comarca de Faro, filho de Raul Marques Carneiro e de Maria Joana Santos Fernandes Carneiro, residente em parte incerta e com última residência conhecida na cidade de Aveiro na Avenida Salazar, actual Avenida 25 de Abril, n.º 44 - 1.º esquerdo, para no prazo de 20 dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo os autos de acção de divórcio litigioso, que lhe move a autora Helena Garcia de Pinho Carneiro, casada, cabeleireira, residente nesta cidade de Coimbra na Avenida Navarro n.º 93-3.º e que consiste em a acção ser julgada procedente e provada e, consequentemente decretado o divórcio entre a autora e o réu considerando-se este o único culpado, com as legais consequências quanto a custas e procuradoria.

Coimbra, 11 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

O Ajudante de Escrivão da 2.ª Secção

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

SEC[...]RIAL

S[...]io

CER[...]feitos de publica[...]escritura de 22 [...]1976, inserta d[...]3 v.º do livro p[...]Diversas D N.º [...]ório, foi constitu[...]dade comercial [...]responsabilidade [...]e Victor Manuel [...]onseca e Jorge [...]ernandes, que se[...]rmos dos artigos [...]

1.º — [...]adopta a denomi[...]R — COMÉRC[...]ODUTOS PECUÁ[...]TADA», fica co[...] Rua do Senhor [...] 22, em Aveiro, [...]empo indetermi[...]ício conta-se a [...] Outubro corrente.

2.º — [...]o é o comércio [...]cuários e qualque[...]e comércio ou [...]resolvam explorar.

3.º — [...]ial é do montan[...]cudos, dividido e[...]de 25 mil escudos [...]ertencentes uma[...]deles, sócios e a[...]ente realizado a[...]

4.º — [...]ão da sociedade [...]ambos os sócios, [...]e caução e será r[...]não, conforme [...]erado em assembl[...]

Qualq[...]tes pode, por me[...]ão, delegar nou[...]esmo em pessoa [...]edade, todos ou [...] poderes; porém, [...]or de estranhos, [...]sentimento de qu[...]sócio.

Para [...]edade são necessá[...]turas de dois ge[...]representantes.

5.º — [...]quotas é livre ent[...] favor de estranho[...] consentimento d[...]for sócio.

6.º — [...]ão exigir outras f[...]s assembleias g[...]nvocadas por cart[...] dirigidas aos sóci[...]ecedência mínima [...]

ESTÁ [...]E AO ORIGIN[...]

Aveiro [...]tubro de 1976.

[...]nte,

a) [...]os Ratola

LITORAL [...] — N.º 1135

[...]E [...]D Conta [...]22924

CR[...]AS

Toma-[...]ianças na própria [...]ressados. Respos[...]acção ao n.º 1.111

OF[...]SE

— jovem [...]de idade, para apr[...]o ou outro serviç[...] Inform[...]edacção.

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Feirense

colegas (e, por duas vezes, até por certo demérito dos companheiros que servira «de bandeja»...); e chegou mesmo a fazer um golo, num golpe de cabeça — mas um tento que o árbitro não homologou, por assinalar (sem motivo...) deslocação a outro dianteiro local!

Há que registar também uma palavra de muito elogio e grande apreço ao Feirense. A turma, orientada pelo argentino Ruben Garcia — futebolista que muito se distinguiu, anos atrás, ao serviço do Beira-Mar e que em Aveiro conta com muitas e sólidas amizades —, não deixou de evidenciar natural fadiga, derivada do facto de, na véspera, a contar para o «Nacional» da II Divisão, ter disputado renhido encontro com a turma do União de Santarém. No entanto, soube exibir futebol de bom nível, justificando a liderança da Zona Centro da II Divisão e a sua sensacional carreira na prova. Os feirenses têm um fio de jogo deveras agradável, actuam com lucidez, intencionalidade e desenvolvem esforços harmónicos, em apoio de todos os compartimentos da equipa — tudo com simplicidade de processos que dá gosto ver. Um bom grupo, em suma, que foi magnífico opositor para o Beira-Mar.

●

O jogo foi dirigido pelo sr. Rui Paula, da Comissão Distrital de Aveiro, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Ramos Assunção (bancada) e Campos de Pinho (superior) — tendo as turmas apresentado as seguintes formações iniciais:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Vitor, Soares e Guedes; Manuel José, Sobral e Rodrigo; Sousa, Abel e Eusébio.

FEIRENSE — Pinto; Sobreiro, Cândido, Seminário e Leão; Valter, Parra e Sérgio; Germano, Bites e Dário.

Depois do descanso, vieram para o jogo Poeira, Garcez e Zèzinho — respectivamente em vez de Marques, Sousa e Rodrigo, na turma aveirense; e Bastos, Henrique, Acácio e Duarte — substituindo, pela ordem, Cândido, Sérgio, Parra e Bites, no grupo feirense.

No decurso do segundo meio-tempo, novas alterações: no Beira-Mar — Manecas por Sobral (65 m.), Paco Tebar por Eusébio (70 m.), Jorge por Abel (75 m.) e Quim por Manuel José (80 m.); e, no Feirense — Coelho por Leão e Abel por Pinto (ambas aos 65 m.).

Marcadores — *ABEL (15 m.), GUEDES (24 m.) e SOBRAL (64 m.) — pelo Beira-Mar; e ACÁCIO (47 m.) — pelo Feirense.*

AVEIRO NA TAÇA

Peniche - LUSITANIA
O Elvas - RECREIO DE AGUEDA
SANJOANENSE - Aves
Silves - LAMAS
Atlético - BEIRA-MAR
Marítimo - ESPINHO

Em princípio, os encontros do Beira-Mar (em Reguengos de Monsaraz) e do Espinho (no Funchal) foram marcados para 8 de Dezembro — dado que Beira-Mar e Marítimo têm jogadores escolhidos para a Selecção de «Esperanças».

No entanto os beiramarenses pretendem fazer disputar o jogo em 28 de Novembro corrente.

Aveiro nos Nacionais

CUCUJAES - Penalva	2-2
Aliados - Avintes	2-1
ARRIFANENSE - Freamunde . .	0-2

Série C

Ala-Arriba - Covilhã Benfica . .	2-0
Marialvas - OLI. DO BAIRRO .	2-0
Mangualde - Tondela	4-0
Vilanovenses - Gouveia	2-7
Esperança - Guarda	0-1
ANADIA - Naval	(a)
Tabuense - Ançã	1-3
RECREIO - Febres	4-0

(a) — Adiado para 1 de Dezembro.

Classificações

SÉRIE B — Infesta e Aliados de Lordelo, 14 pontos. Lamego, 13. Freamunde e OLIVEIRENSE, 11. Avintes, Leverense e Viseu e Benfica, 10. VALECAMBRENSE, 9. ARRIFANENSE e PAÇOS DE BRANDAO, 8. Lusitano de Vildemoinhos, Leça e CUCUJAES, 7. Penalva do Castelo, 2. Trancoso, 1.

SÉRIE C — Mangualde, 15 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e Guarda, 12. ANADIA, 11. OLIVEIRA DO BAIRRO e Ançã, 10. Naval, Tondela, Covilhã e Benfica, Marialvas e Gouveia, 9. Ala Arriba, 8. Esperança e Febres, 7. Vilanovense, 3. Tabuense, 0.

Sumário Distrital

16. Cucujães, 15. Estarreja e S. Roque, 14. Paços de Brandão, 13. Anadia e Oliveira do Bairro, 12. Gafanha, 11. Recreio de Agueda, 10.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Recreio - Espinho	0-0
Oliveirense - Bustelo	5-1
Valecambrense - Cucujães . . .	1-0
Estarreja - Avanca	1-1
Lusitânia - Sanjoanense	3-1
Ovarense - Feirense	0-4

Classificação — Oliveirense, 18 pontos. Lusitânia, 15. Cucujães e Valecambrense, 13. Recreio de Agueda, 12. Feirense, Sanjoanense e Avanca, 11. Bustelo, 10. Espinho e Estarreja, 9. Ovarense, 8.

Espinho e Ovarense têm menos um jogo.

ANDEBOL DE SETE

Fernando Rocha, Galhardo, David (4), Nuno (1), Silvares, Mário Garcia (3), Oliveira, Sousa, Gamelas e Bento.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 7-2, 8-2, 9-2 (intervalo), 10-2, 11-2, 11-3, 12-3, 12-4, 13-4, 14-4, 15-4, 15-5, 16-5, 16-6, 16-7, 17-7 e 17-8.

Os auri-negros perderam a invencibilidade ao fim de seis jornadas cem por cento vitoriosas — tendo cedido, no recinto dos maiatos, por números que impressionam, pela contundente diferença verificada.

Não sofre dúvidas, no entanto, a justiça do êxito do Maia. E para a desvantagem dos aveirenses ser tão acentuada terá de encontrar-se explicação no facto do Beira-Mar ter alinhado desfalcado de Patarrana (um meia-distância consabidamente eficiente) e ter utilizado — para além de dois ex-juniores, que se estrearam na equipa principal (Galhardo e Sousa) — dois elementos fisicamente inferiorizados (Nuno e David). Tudo conjugado, é óbvio, roubou possibilidades à equipa, que, naturalmente, teve de ceder, diante de opositor inspirado e valoroso.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — 3.ª jornada

Aprocred - Philips	adiado
Sanjoanense - Cucujães	13-16
Válega - Oleiros	19-20

Classificação — Cucujães e Oleiros, 9 pontos. Sanjoanense e Válega, 5 pontos. Aprocred e Philips, 2 pontos.

Jogos para amanhã — à tarde

Philips - Oleiros
Cucujães - Válega
Aprocred - Sanjoanense

JUNIORES — 3.ª jornada

Sanjoanense - S. Bernardo . .	6-11
Válega - Oleiros	13-7

Classificação — Beira-Mar, 5 pontos. S. Bernardo, 5 pontos. Sanjoanense, 5 pontos. Válega, 4 pontos. As equipas da Sanjoanense e do Oleiros têm mais um jogo que as restantes.

Jogos para amanhã — de tarde

Beira-Mar - Sanjoanense
S. Bernardo - Válega

Desporto do Distrito de Aveiro

fendendo os seus interesses, mesmo que prejudiquem o interesse geral.

Perante esta situação, vital para o prosseguimento do ideal de um Desporto Novo, por um lado porque sou realista e, por outro, porque não gosto que percam a confiança depositada em mim, é compreensível que não tenha consentido que o Hóquei em Patins do Distrito de Aveiro morresse perdido na lama. Caímos, sim, mas estávamos em pé! Caímos com honra! Ficou triste o Amigo e Sr. Dr. por o Hóquei em Patins do Distrito de Aveiro haver desaparecido, quando eu era seu presidente e o Sr. Dr. o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos. E que tudo resultou de uma questão «quente». Sim, mesmo muito quente, para nós, Aveirenses; para os que não nasceram aqui, compreendo que o não seja. Então, meu Caro Dr., depois de em 1968, havermos anunciado publicamente que nos propunhamos organizar a modalidade no Distrito de Aveiro, depois de, no meio de tantas preocupações e aflições, termos erguido a obra que toda a gente reconhece e evoca com saudade, e à qual tanto nos afeiçoámos, depois de havermos levado a modalidade a tantos centros do Distrito onde, ou ela nunca tinha existido, ou há muito estava defunta, depois de na Imprensa, na Rádio, nos Relatórios da Federação, nos Congressos, termos elevado tão alto e em tantas ocasiões o espírito do Desporto Novo, através da obra do Hóquei Novo de Aveiro, algumas vezes merecíamos que nos «cortassem as pernas»?

O nosso protesto pela grande injustiça feita só podia ser formulado por um único meio — a demissão colectiva, à qual, em forma de companheirismo, se juntou a excelente corporação de árbitros que Aveiro tem. A nossa firme atitude teve, pois, muita razão de ser.

Se a Associação de Patinagem de Aveiro só assentava na estrutura do meu trabalho e dos meus Colegas, modéstia à parte, mas parece-me que não assentava muito mal... Éramos zeladores permanentes dos valores adquiridos e o crescimento do Hóquei em Patins pelo Distrito fora, envolvendo dezenas de outros entusiastas e atletas, comprova que o trabalho não era só nosso. No executivo, que, fielmente, punha em marcha as deliberações tomadas nas muitas reuniões de delegados que fizemos, asseguro-lhe que não eram, nem serão, precisas mais pessoas a orientar e a gerir. A organização era mínima, era singela, mas era suficiente. Ao longo da minha curta vida habituei-me a ser prático. E, no Desporto, usei desses mesmos sistemas, que deram, inequivocamente, excelentes resultados. O Sr. Dr. sabe bem que, por vezes, não é preciso sermos muitos. E dirigentes desportivos de «prateleira», dos que fazem número, mas sem nada produzirem, há por aí tantos...

E origina-lhe apreensões que 17 clubes tenham «morrido» por causa de um apenas. Infelizmente, de facto, essa é a grande consequência da questão «quente». Mas pergunto: por que razão a Direcção-Geral dos Desportos não defendeu ela, como órgão competente, o interesse nacional, deixando os 17 clubes a praticar a modalidade e levando o único e caprichoso «dissidente» a filiar-se onde determinam os estatutos e os regulamentos? E se este não quisesse filiar-se e ocupar o lugar que lhe pertencia, o interesse nacional — o da maioria — estaria sempre salvaguardado. Talvez que a Direcção-Geral dos Desportos não tivesse coragem de fazer cumprir a lei do Desporto Novo a que incitara... A nós, Associação de Patinagem de Aveiro, perante tanta hesitação e tanta recusa, só nos competiu defender a honra distrital como fizemos.

E, ao contrário do que talvez se deduza da carta do Sr. Dr., nunca impedimos que os clubes escolhessem outros dirigentes, nem os incitámos a deixar de jogar. Se há culpas por uma obra daquela envergadura acabar, elas cabem a todos os que protegeram uma mini-minoria.

O Amigo e Sr. Dr. Silveira coloca na minha falta de adaptação ao espírito do Desporto Novo o fulcro do problema. Está explicado e demonstrado, claramente, que não. A contradição entre nós vem clarificada, sim, na expressão «a unidade não pode impôr-se», referindo-se, como é óbvio, à unidade no Distrito de Aveiro. Aqui é que não me calo, não me deixo seduzir por uma frase bonita. No âmbito desportivo levanto-me, de imediato, a interrogar porque é que um se impôs a dezassete... Mas o sentido prático da frase é mais amplo e merece maior atenção, porque relaciona-se com um problema mais grave.

A reforma, rumo ao progresso, da sociedade portuguesa, passa pelo desenvolvimento das suas várias Regiões — e o Distrito de Aveiro é uma autêntica Região — para nm nível semelhante ao de Lisboa e do Porto, procurando reduzir-se ao mínimo a supremacia daquelas duas «macrocefalias», eu ia a escrever, daquelas duas «super-potências»...

Mas para seguirmos esse caminho, temos de raciocinar como Homem Christo. Mais uma vez, com a maior veneração, recordo-o, transcrevendo, de seguida, um pensamento seu, que responde, com actualidade, ao tema sobre o qual divergem as nossas opiniões:

«... A vontade dos povos é, sem dúvida, uma força moral atendível. Mas não é uma força decisiva. Nós não temos o direito de dizer que não queremos pertencer a Coimbra ou ao Porto, como Espinho, Cambra, Arouca, S. João da Madeira ou qualquer outro concelho não tem o direito de dizer que não quer pertencer a Aveiro, como Mira, por exemplo, não tem o direito de dizer que não quer pertencer a Coimbra. Se acima dessa vontade, por mais respeitável que ela seja, estiverem as razões científicas, as razões económicas, que entram, de resto, no número das razões científicas, as conveniências gerais, enfim do país, o argumento da vontade deste ou daquele concelho, desta ou daquela cidade, oscila, enfraquece, periclita, vai a terra decididamente.

Mas tem Aveiro pelo seu lado as razões científicas? Tem Aveiro pelo seu lado as razões económicas? Tem Aveiro pelo seu lado as conveniências gerais do país? Se tem, a sua vontade, então é poderosíssima, mas não há-de falar em nome dela, mas em nome da verdade, em nome do direito, em nome das conveniências da nação, em nome da justiça.

Tem?

Tem, afirmo-o resolutamente.»

. . .

Ora, ninguém terá a ousadia de profanar os conceitos de Homem Christo sobre a unidade no Distrito, dizendo que ele era apenas um grande bairrista!...

Em resumo, e para finalizar, qual é o meu interesse? É o mesmo que várias vezes nestas colunas tenho assinalado e que, no momento em que alguns, de forma traiçoeira, pensam em retalhar o Distrito, se reveste da maior importância.

O meu interesse, no qual insisto, é, por exemplo, que haja Selecções Distritais em todas as modalidades, que, com o seu valor próprio, com as suas características «sui generis», engrandeçam o Desporto. Que os grandes não queiram ser maiores, e dêem direito aos pequenos de crescer, dispondo-se a participar em actividades comuns, mas equilibradas.

Por estes dias, vai efectuar-se um importante torneio inter-selecções de basquetebol e a Selecção de Aveiro nem estará presente. Valha a verdade que, sem os basquetebolistas da Académica de Espinho, que poderão jogar na Selecção do Porto, a Selecção de Aveiro apresentar-se-ia desfalcada, sem coragem para enfrentar um Porto super-equipado de valores. Nas condições actuais, fizeram bem os dirigentes da Associação Aveirense em não corresponder ao honroso convite, pois não vêem, em alguns privilegiados, o estímulo necessário para arrancarem num Desporto Novo.

É que, no clima de anarquia em que o Desporto do Distrito se movimenta, traduzido na possibilidade dos clubes se filiarem onde quiserem, sem responsabilização por interesses colectivos, não haverá acção, por mais profícua que seja, que tire o Desporto do Distrito de Aveiro do subdesenvolvimento actual.

Queria que o Desporto de Aveiro também fosse defendido e que, para ele, também se pensasse em grande, não se pensasse em pequenino.

Como simples Aveirense, mas com os pés bem fincados nesta terra onde nasci, não vejo representado o NOME DE AVEIRO através do Desporto e a isso é que eu sou particularmente sensível.

Olhe que é, Amigo e Sr. Dr. Silveira, olhe que é motivo para muita tristeza!...

Um abraço também do

MANUEL BÓIA

PESCA

cio, Augusto de Pinho Varela, pelos desportistas Abílio Teto, Luís Gonçalves do Padre, Fernando Andias de Carvalho, António de Jesus do Vale e João Eugénio Samico Breda.

A prova decorreu com inusitado interesse, apurando-se a seguinte classificação final:

1.º — António Luís da Costa, 3.400 pontos. 2.º — Carlos Moreira, 2.800. 3.º — Rui Couto, 2.780. 4.º — Licínio Lourenço, 2.500. 5.º — José Correia Silva, 2.280. 6.º — José Machado, 2.240. 7.º — António Loio, 2.220. 8.º — Amadeu Nogueira, 2.140. 9.º — António Vale, 2.120. 10.º — José Vilaça, 1.780. 11.º — Américo Santos, 1.700. 12.º — Mário Pitarma, 1.535. 13.º — José Romão, 1.450. 14.º — Domingos da Graça, 1.440. 15.º — Sucena Pinto, 1.380. 16.º — João Herculano, 1.100. 17.º — Carlos Peixinho, 1.060. 18.º — António José Melo, 1.060. 19.º — Abílio Teto, 1.040. 20.º — Fernando Andias, 1.020. 21.º — Amílcar Santos, 920. 22.º — Jorge Meireles, 900. 23.º — António Máximo, 900. 24.º — Eugénio Teixeira, 880. 25.º — Antero Veiga, 820. 26.º — Carlos Varela, 760. 27.º — Fernando Valente, 7455. 28.º — Manuel Rocha, 720. 29.º — Fernando Tavares, 680. 30.º — Manuel Campos, 680. 31.º — António Teixeira, 525. 32.º — Luís Gonçalves, 480. 33.º — Domingos Novo, 420. 34.º — Armindo Ferreira, 420. 35.º — Eugénio Samico, 420. 36.º — José Soares, 400. 37.º — Domingos Calisto, 360. 38.º — Fernando Ratola, 340. 39.º — Carlos Cruz, 340. 40.º — João Samico, 300. 41.º — João Morais Sarmento, 280. 42.º — Manuel Albino Silva, 280. 43.º — José Maria Troia, 280. 44.º — Alberto Pino, 260. 45.º — José Maria Carvalho, 220. 46.º — Manuel Alves, 190. 47.º — Raul Ventura, 180. 48.º — José Troia, 180. 49.º — Adelino Hilário, 120. 50.º — João José Lopes, 120. 51.º — João Moreira, 0.

Amadeu Nogueira ganhou o prémio para o maior exemplar (uma tainha com 820 grs.) e Mário Pitarma venceu o prémio para o maior número de exemplares (108 peixes).

O prémio do azar foi atribuído a João Samico —dado que, já com hora e meia de prova, deu uma queda, partiu a cana e ficou impossibilitado de continuar no concurso.

Foi escolhida, entretanto, a comissão para o próximo ano. Tem esta constituição: Augusto de Pinho Varela, Sucena Pinto, José Vilaça, Rui Couto, Licínio Lourenço e Alberto Pino.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

28 de Novembro de 1976

1 — Luxemburgo - Portugal	2
2 — Chaves - Estoril	2
3 — Farense - Torriense	1
4 — Marinhense - Alcochetense	X
5 — Odivelas - Penafiel	1
6 — Régua - Paredes	1
7 — Peniche - Lourosa	X
8 — Alcobaça - Caldas	X
9 — Nacional - U. Coimbra	2
10 — Infesta - Lusitano Évora	1
11 — Limianos - União Leiria	1
12 — Silves - União Lamas	2
13 — Marialvas - Loures	X

Xadrez de Notícias

programa do aniversário do Sporting de Espinho, o S. Bernardo derrotou os espinhenses por 18-16.

Principia no próximo domingo, dia 21, o Campeonato Distrital da II Divisão da A. F. Aveiro — encontrando-se programados, para a ronda inaugural, os seguintes jogos:

Zona A — Milheiroense-Fajões, Severense - Beira Vouga, Romariz-Gafanha, Macinhatense-Pigeiros e Eixense-Nogueirense.

Zona B — Mamarrosa-Amoreirense, S. Lourenço-Mealhada, Sôsense-Calvão, Pampilhosa-Fogueira, Samel-Barrô e Troviscalense-Bustos.

Preenchendo a pausa nos próximos fins-de-semana, em que está interrompido o Campeonato Nacional, as turmas de andebol de sete do Benfica e Castelo Branco e do Beira-Mar disputam dois encontros amistosos.

Primeiro, amanhã, em Castelo Branco; oito dias depois, no sábado, 27 do corrente, em Aveiro.

HEMINGWAY

Conclusão da pág. 3

1924, opinião mais favorável e, em 1927, publicados «The Sun also rises»(3) e o livro de contos «Men without Women»(8), Hemingway subiu velozmente no conceito dos críticos. A consagração indesmentível será obtida em 1952, quando a novela «The Old Man and the Sea»(7), de pronto acolhida como autêntica obra-prima da arte de escrever, patenteia o criador amadurecido e altaneiro dum estilo directo, linear, depurado, que procura, e em vasta medida consegue, os mesmos efeitos rítmicos e as entonações várias da linguagem falada. Recebe o Prémio Pulitzer em 1953, o Nobel em 1954, e vai-se descobrindo que, por trás daquela simpleza aparente, há muito funciona uma laboriosa minúcia na escolha de cada palavra, na construção de cada frase e cada capítulo. Certas passagens de «A Farewell to Arms»(9) foram recomeçadas mais de vinte vezes!

Ora, e é confortável verificá-lo, um apriorístico exame das transcrições de Simonov acerca de Hemingway (vidé n.º 4, amor Jordan-Maria) basta para notar uma frontal demarcação contra-Lukacs, reabilitadora dos valores eternos da literatura universal face à investida dogmática do húngaro. O soberbo Hemingway emerge, em toda a sua amplitude estética e poderosa extensão ideológica, das pre-formulações que visavam domar à nascença qualquer revelação de genialidade — indo ao ponto de apelidar falsamente de reaccionários escritores da grandeza dum Balzac ou dum Flaubert...

Ainda nestes dois ensaios sobre Ernest Hemingway, e como naturalmente se infere das escassas linhas traduzidas, Konstantin Simonov utiliza com frequência e desenvoltura as citações do próprio romancista americano, incrustando-as no texto global com modelar agudeza. Retenha-se, aliás, que a disciplina técnica de Simonov transparece do uso parco dos vocábulos em relação ao volume de conhecimento transferido para quem lê — contrariando, na prática da escrita a comunicar, determinadas frases feitas de Proust, v.g. «J'écris au galop, j'ai trop à dire»(10).

Quando se tem muito para dizer, não é escrevendo a galope que se diz tudo. Diz-se mais «a passo». Reflectindo.

JORGE MENDES LEAL

(1) «Morte à tarde»
(2) «As verdes colinas de África»
(3) «O sol também brilha»
(4) «Por quem os sinos dobram»
(5) «Para além do rio e entre as árvores»
(6) Les Éditions du Progrès, U.R.S.S., distribuição das Livrarias C.D.L.
(7) «O Velho e o Mar»
(8) «Homens sem Mulheres»
(9) «Adeus às Armas»
(10) «Escrevo a galope, tenho demasiado para dizer».

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-22 de fls. 69 v.º a 71, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 8 de Novembro de 1976, na qual IDALINDA DINIS DOS SANTOS FERREIRA, casada com Luís dos Santos Tourais Pereira, segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Calvão, concelho de Vagos e com residência habitual no lugar de Tovim de Baixo, freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra, se declara, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do seguinte prédio, por o haver adquirido por escritura de doação de Anunciação Batista, solteira, maior, nascida e com residência habitual no lugar da Choca do Mar, da citada freguesia de Calvão, por escritura de 25 de Outubro de 1976, exarada de fls. 15 v.º a 16 v.º do livro de notas n.º C-22 deste Cartório: Prédio de casas de habitação de rés do chão com páteo e quintal, sito no lugar da Choca do Mar, freguesia dita de Calvão, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Abel Ramos, do nascente com João Barbosa e do poente com Claudino da Rocha, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 169, com o rendimento colectável de 281$00 a que corresponde o valor matricial de 5 620$00 e o atribuído de 10 000$00.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome da referida Idalinda Dinis dos Santos Pereira.

Que por si e antepossuidores, designadamente a doadora, possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram e vêm exercendo sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia de Calvão e lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito pelos meios extra judiciais normais.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Vagos e Cartório Notarial, ao 19 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu Jacinto Manuel de Jesus de Oliveira Cotrim, casado, motorista do «Oriental Circus», que foi residente no lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do país, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção com Processo Especial — Divórcio — que lhe move Maria da Conceição Marques de Oliveira Cotrim, casada, costureira, residente naquele lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria, para lhe ser entregue quando procurado e que, em resumo a mesma autora pede seja decretado o divórcio litigioso entre ambos e o citando condenado em custas e procuradoria, advertindo-se ainda, que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados. Mais se cita o mesmo réu, para, dentro mesmo prazo e findos que sejam aqueles éditos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária requerida pela Autora.

Aveiro, 29 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 19/11/76 — N.º 1135

PRECISA-SE

— quarto, dentro da cidade, com serventia de cozinha, para senhora só. Resposta a esta Redacção, ao n.º 2 000.

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º telefone 28321 (Aveiro).

LUXEMBURGO — ILHAS FARÖE

EM AVEIRO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

Ficou definitivamente assente já: na tarde de 28 de Novembro corrente (um domingo), pelas 17.30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, disputa-se um jogo internacional do Campeonato do Mundo de Andebol de Sete, em que se defrontam as selecções do Luxemburgo e das Ilhas Faröe.

A importante competição (a que faremos referência mais desenvolvida no próximo número) desenrola-se, na sua fase de apuramento, quando ao Grupo «C», no nosso País, de 26 do corrente a 1 de Dezembro — nela tomando parte: Bélgica, Holanda, Inglaterra e Portugal (Série A); e Finlândia, Ilhas Faröe, Luxemburgo e Suíça (Série B).

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

Braga - Bairro Latino	16-15
S. BERNARDO - F.º d'Holanda	25-18
Maia - BEIRA-MAR	17-8
Porto - Ac.º Viseu	adiado
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede	19-18
Desp. Póvoa - Desp. Portugal	adiado

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
S. BERNARDO	7	6	0	1	130-112	19
BEIRA-MAR	7	6	0	1	111-98	19
Porto	6	6	0	0	141-86	18
Ac.ª S. Mamede	7	5	0	2	121-103	17
Maia	7	4	0	3	113-95	15
Vilanovense	7	4	0	3	121-128	15
F.º d'Holanda	7	3	0	4	117-118	13
Braga	7	2	0	5	121-136	11
Desp. Portugal	6	2	0	4	81-87	10
Bairro Latino	7	1	0	6	103-135	9
Ac.º Viseu	6	1	0	5	92-122	8
Desp. Póvoa	6	0	0	6	78-109	6

Próxima jornada — 4/Dezembro

Bairro Latino - F.º d'Holanda
Braga - Maia
Ac.º Viseu - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Vilanovense
Desp. Portugal - Porto
Ac.ª S. Mamede - Desp. Póvoa

S. BERNARDO, 25
F.º D'HOLANDA, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, no sábado, perante numerosa assistência, e sob arbitragem dos srs. Celestino Almeida e Teófilo Braga, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca (Estudante), Élio (3), Helder (10), Francisco Matos, António Carlos (1), Ulisses (4), David (3), Heber (4), Aleluia, Henrique Matos e Vieira.

F.º D'HOLANDA — Marta (Martins), Peixoto, André (2), Pena (12), Correia (2), Lima, Américo, Manuel, Barreira, Xavier (2) e Machado.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 5-3, 6-3, 6-4, 7-4, 8-4, 8-5, 9-5, 10-5, 11-5, 11-6, 12-6, 13-6, 14-6 (intervalo), 15-6, 15-7, 15-8, 16-8, 17-8, 17-9, 18-9, 18-10, 18-11, 19-11, 19-12, 19-13, 20-13, 21-13, 21-14, 22-14, 22-15, 23-15, 24-15, 25-15, 25-16, 25-17 e 25-18.

Novo e concludente êxito do S. Bernardo, que se manteve sempre no comando das operaçõesc — tirando aos vimaranenses eventuais pensamentos num desfecho-surpresa-favorável...

Refira-se que o jogo foi agradável, embora a turma minhota (actuando muito aquém do que a vimos produzir no jogo nesta cidade realizado com o Beira-Mar, na ronda inaugural da prova) não tenha oferecido a réplica que se aguardava.

Arbitragem imparcial, mas modesta.

MAIA, 17
BEIRA-MAR, 8

Jogo no Pavilhão do Maia, com enorme assistência, sob arbitragem dos srs. Ernesto Freitas e Isidro Santos, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

MAIA — Mendonça, Duarte (1), Bastos (1), Ferreira (1), Silva I, Silva II (6), Ramalhão (5), Fernandes, Silva III, Fernando (3), Araújo e Costa.

BEIRA-MAR — Januário, Marinho,

Continua na 5.ª página

Xadrez de Notícias

Com data de 13 do corrente, saiu ao público o n.º 1 da III Série de «O Beira-Mar» — órgão informativo do Sport Clube Beira-Mar, de que é Director o Secretário-Geral da popular colectividade, Joaquim Alves Moreira Júnior.

Não nos foi possível obter, em tempo, esta semana, a relação dos resultados de todos os jogos dos campeonatos aveirense de basquetebol — pelo que não publicamos a habitual rubrica desta modalidade.

Indicamos, entretanto, os desfechos que conseguimos apurar:

Seniores — Illiabum, 84-Salreu, 38. **Feminino** — Sangalhos, 42-Galitos, 35 e Illiabum, 38-Ovarense, 34. **Juniores** — Sanjoanense, 52-Beira-Mar, 41 e Galitos-B, 97-Galitos-A, 24. **Juvenis** — Sanjoanense, 36-Sangalhos-A, 62, Esgueira, 28-A.R.C.A., 77 e Sangalhos-B, 51-Beira-Mar, 53. **Iniciados** — Beira-Mar, 86-A.R.C.A., 35.

Na penúltima quarta-feira, em jogo amistoso de andebol de sete, integrado no

Continua na 5.ª página

Eusébio vestido de amarelo-negro

Beira-Mar, 3 — Feirense, 1

Aguardado com enorme expectativa, pois marcava o regresso ao futebol português de Eusébio — um dos maiores ídolos de sempre do nosso «desporto-rei», envergando agora a camisola do Beira-Mar — o desafio disputado no relvado do Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, para além de corresponder, terá até superado as mais aptimistas previsões.

De facto, atraída pelo grande cartaz que Eusébio continua a ser, densa multidão de espectadores acorreu ao estádio, proporcionando boa receita (estimada à volta de 230 contos!).

E, depois, temos que o embate Beira-Mar — Feirense veio a ser excelente partida de futebol, com pleno agrado para o público — que, na maior parte das vezes, sai pouco satisfeito quando assiste a jogos de carácter amistoso...

Sem a obsidiante obrigação de lutarem pela conquista de pontos para a classificação, os grupos deram-se ao jogo-pelo-jogo, arrancando fartos e bem merecidos aplausos, com frequência, do público entusiasmado com longa série de jogadas vibrantes, bem urdidas, de futebol aberto, corrido e intencional que lhe foi dado presenciar.

O Beira-Mar fez actuar quase duas dezenas de futebolistas — exactamente dezoito, só não utilizando, do seu actual «plantel», o guarda-redes Rola e Domingos e o defesa-central Quaresma, este por se ter casado na véspera. Os beiramarenses, como se previa e como se esperava, evidenciaram mais desenvoltura e maior poderio ofensivo (em especial), sobretudo na primeira parte e, no segundo tempo, até ao momento em que Eusébio esteve em campo (70 m.).

Compreende-se bem que Eusébio — a grande atracção do jogo — foi figura em foco, mesmo actuando aquém do que, certamente, pode produzir. O famoso «pantera negra» não disfarçou o seu atraso na preparação (tem ainda peso a mais); e teve de acusar, necessariamente, falta de treino e de total entendimento com os seus novos colegas. Em pequenos pormenores — no tratamento da bola, na sua recepção, no seu endosso aos companheiros, nas suas desmarcações —, porém, vimos sobre o tapete verde o autêntico Eusébio, o futebolista que mundialmente os adeptos do «desporto-rei» se habituaram a admirar e a aplaudir e que todos os adversários respeitam e temem — tanto pelo que executa, como pelo que faz produzir os colegas de equipa.

Foi, em suma, um auspicioso regresso de um «velho senhor», de um Eusébio que continua um «senhor jogador» e que, por certo, vai ser valioso e poderoso reforço para o Beira-Mar!

E isso mesmo o provou já no domingo, pois dois dos golos da turma tiveram origem em primorosos passes por ele executados, para Abel e para Sobral; noutras jogadas, fabricadas pela sua rara intuição e o seu oportunismo, os tentos não surgiram por evidente pouca sorte dos

Continua na 5.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Arouca - Cesarense	1-1
S. Roque - Esmoriz	1-1
Fermentelos - Estarreja	1-0
Fiães - S. João de Ver	0-1
Pinheirense - Ovarense	1-2
Valonguense - Luso	3-2
Avanca - Bustelo	1-0
Cortegaça - Paivense	0-2

Classificação — Ovarense e S. João de Ver, 11 pontos. Valonguense, 10. Paivense e Cesarense, 9. Arouca, Luso, Esmoriz, Avanca e Estarreja, 8. Fiães, Bustelo e Fermentelos, 7. Cortegaça e S. Roque, 6. Pinheirense, 5.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Oliveirense - S. Roque	2-0
Ovarense - Cucujães	0-2
Recreio - Gafanha	0-0
Estarreja - Lamas	0-1
Paços Brandão - Oliv. Bairro	0-0
Mealhada - Anadia	2-1

Classificação — Oliveirense, Ovarense e Lamas, 17 pontos. Mealhada,

Continua na página 5

FUTEBOL

AVEIRO na TAÇA

BEIRA-MAR

Vai a Reguengos

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realizou-se o sorteio referente à primeira eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal — em que tomam já parte os grupos da I Divisão, juntamente com os clubes da II e III divisões qualificados na fase anterior.

Há jogos marcados para os dias 27 e 28 do corrente e ainda para 8 de Dezembro — nesta data, para os clubes com elementos convocados para o jogo de «Esperanças» Luxemburgo-Portugal, do Torneio da U.E.F.A., a realizar justamente em 28 de Novembro (salvo acordo em contrário dos clubes contemplados com esta medida).

É longa a lista dos desafios programados (divulgada já, oportunamente, pelos jornais diários e desportivos). Limitamo-nos, portanto, e por hoje, a indicar o programa que ficou reservado aos grupos da Associação de Futebol de Aveiro e que é o seguinte:

Bucelenses - ALBA
FEIRENSE - Vila Real
ARRIFANENSE - Leça
OLIV. BAIRRO - OLIVEIRENSE

Continua na 5.ª página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

ZONA NORTE

Fafe - Chaves	0-0
Vila Real - Vilanovense	0-0
ESPINHO - LAMAS	1-2
Salgueiros - Gil Vicente	0-3
Riopele - Tirsense	1-0
Paços Ferreira - Régua	6-0
Penafiel - Famalicão	1-0
LUSITANIA - Paredes	1-0

ZONA CENTRO

Caldas - U. Coimbra	2-0
Covilhã - Estrela	0-0
Torres Novas - U. Leiria	0-0
Portalegrense - SANJOANENSE	1-0
FEIRENSE - U. Santarém	3-2
Marinhense - ALBA	1-0
Torriense - U. Tomar	2-1
Ac.º Viseu - Peniche	2-4

Classificações

ZONA NORTE — Fafe, 12 pontos. Paços Ferreira, Riopele e LUSITANIA, 11. LAMAS e ESPINHO, 10. Gil Vicente, Salgueiros, Penafiel, Vila Real e Paredes, 9. Chaves, Famalicão e Régua, 8. Tirsense, 6. Vilanovense, 3.

Fafe e Lamas têm uma partida em atraso.

ZONA CENTRO — FEIRENSE, 16 pontos. Peniche, União de Coimbra, Portalegrense e Marinhense, 12. Covilhã, 11. Estrela de Portalegre, 10. SANJOANENSE, Caldas, União de Santarém e Torriense, 9. Académico de Viseu, 7. União de Tomar e União de Leiria, 5. ALBA, 4. Torres Novas, 2.

III DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Série B

Infesta - Leverense	1-0
Leça - OLIVEIRENSE	1-1
Vildemoinhos - PAÇOS BRANDÃO	1-2
Trancoso - Viseu Benfica	0-0
Lamego - VALECAMBRENSE	4-2

Continua na 5.ª página

DESPORTO do DISTRITO de AVEIRO

QUAL DESPORTO? QUE DISTRITO?

Por MANUEL BÓIA

Amigo e Sr. Dr. Silveira

Teve o Sr. Dr. Silveira a amabilidade de me dirigir uma carta, via LITORAL, em que comentava a campanha que venho desenvolvendo sobre a indivisibilidade e o consequente progresso do Desporto do Distrito de Aveiro.

É para retribuir essa atenção que aqui volto hoje. Gostosamente o faço, porque me é sempre grato saudar toda a gente e, com mais satisfação os Amigos, através dos Órgãos de Comunicação Social.

Talvez por compreender a opinião pessoal do Sr. Dr. sobre o assunto em causa, vou responder-lhe sem qualquer retraimento e muito menos dispensarei a minha habitual «intolerância», que ponho sempre em acção, quando está em dúvida a perenidade do Distrito de Aveiro e o engrandecimento do seu Desporto.

Ao contrário do que pensa, nunca tive a menor dificuldade em me adaptar ao estilo de um Desporto Novo, que o Sr. Dr., como Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, desejava inculcar no Distrito, porventura por ser jovem, porventura por ser imparcial, porventura por ser leal para com todos, porventura por ser desportista. Em consciência, penso do Desporto Novo que se trata de um movimento que tem um único fito — melhorar e expandir a organização desportiva do País. A doutrina que se aconselha a seguir tem interesses comuns aos meus. Eu queria, e quero, que o Desporto Português prospere e não vejo, nas novas condições de trabalho, razões para desentendimento. Não foram precisas, portanto, as conversas com o Sr. Dr., para eu compreender que um novo estilo de Desporto, com interesse, se apresentava aos portugueses.

Mas, o que sucedeu entre nós, foi que nem a maior parte das Federações, nem as Associações de Lisboa e do Porto, nem os clubes de Espinho anuiram, na prática, a esse Desporto Novo. A nível de clubes, continuou a campeonite, a competição, continuaram a cantar-se as vitórias, não se passou a praticar o desporto por desporto, com os mais fortes a ajudar os mais fracos. E continuaram os privilégios... Enfim, cada um procura governar-se o melhor que pode, de-

Continua na 5.ª página

XVI CONCURSO DO CAFÉ GATO PRETO

Teve lugar no passado domingo, durante toda a manhã, na Barra, o tradicional concurso de pesca desportiva organizado entre os habituais frequentadores do «Café Gato Preto» — e promovido, este ano (na sua décima sexta edição), por uma comissão constituída, além do presidente vitalí-

Continua na 5.ª página